

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM DANÇA

FERNANDO DA COSTA JACQUIMINUT

**A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NO DESEMPENHO
PRÁTICO NAS *STREET DANCE***

Manaus - Am

2022

FERNANDO DA COSTA JACQUIMINUT

**A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NO DESEMPENHO
PRÁTICO NAS *STREET DANCE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes
e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Yara dos Santos Costa Passos

Manaus-Am

2022

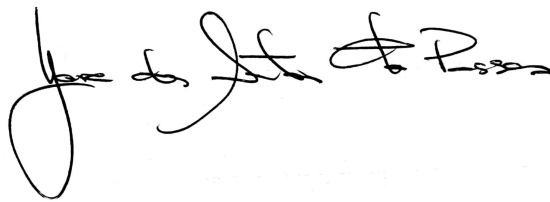
FERNANDO DA COSTA JACQUIMINUT

**A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NO DESEMPENHO
PRÁTICO NAS *STREET DANCE***

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Manaus, 28 de Maio de 2022

Banca Examinadora



Orientadora Prof.^a Dr.^a Yara dos Santos Costa Passos



Prof.^a Dr.^a Jeanne Chaves de Abreu



Prof.^a Dr.^a Raissa Caroline Brito Costa

Dedico este trabalho a todos os profissionais da dança e aqueles que vivem e levam de fato a verdadeira Cultura Hip Hop para as pessoas, pois independente da sua área de atuação, o importante é mudar a vida das pessoas através dela. Em especial dedico este trabalho a minha Companhia Artigo 5, a minha família que é meu combustível pra continuar nesta jornada e a minha esposa Letícia Rodrigues que está sempre ao meu lado fazendo cada dia ser especial, graças a ela pude alcançar vários objetivos e juntos vamos continuar avançando.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por sempre iluminar meu caminho e colocar em minha vida pessoas maravilhosas que contribuíram muito para o meu crescimento e caráter, a minha vencedora mãe por cada ensinamento nessa vida, foi graças a seu exemplo que me fez correr atrás dos meus objetivos, ao meu irmão Felipe Jacquiminut por está comigo desde o início na jornada da dança, a minha irmã Simone Jacquiminut por ser uma fonte de inspiração, ao meu irmão Leandro Jacquiminut que hoje está no céu, mas que sempre existirá dentro de mim, a minha esposa Letícia Rodrigues que é minha fonte de inspiração, minha parceira de treino, competições e estudos, agradeço muito por você ter aparecido na minha vida, veio para completar todos os pontos da minha vida.

Agradeço a todos os professores que compartilharam de seus conhecimentos e vivências para complementar minha vida acadêmica e profissional. Principalmente a minha orientadora Prof^ª. Dra. Yara dos Santos Costa Passos que foi muito mais que uma orientadora, foi uma amiga e uma mãe, com certeza levarei todo esse carinho comigo para sempre.

RESUMO

O presente trabalho localiza-se no âmbito de uma pesquisa-ação, caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos seus fins é uma pesquisa exploratória e classificamos como uma pesquisa aplicada, tendo em vista a necessidade do aprimoramento e da importância da fundamentação teórica no desempenho prático nas *Street Dance*, abordando os cinco estilos principais: *Popping*, *Locking*, *Breaking*, *House Dance* e *Hip Hop Dance*. Partindo da contextualização histórica das danças criadas nos Estados Unidos (EUA) e sua propagação no Brasil. Desse modo, tenho por objetivo analisar se o aprimoramento teórico em processos de criação e formação em *Street Dance* pode colaborar no desempenho artístico dos bailarinos. Considerando tal objetivo, foram realizadas vivências culturais, sendo abordado a fundamentação teórica, por meio de livros, filmes, documentários e vídeos na utilização do desenvolvimento prático acerca da história e do movimento do estilo, ocorrendo como coleta de dados um bate papo com os praticantes que representam o Brasil nos campeonatos, juntamente com o processo coreográfico final sendo apresentado no evento *Street Battle*. Concebendo através dessa pesquisa um documentário concluindo que o trabalho bem aplicado poderá transformar a carreira do bailarino quando se busca desenvolver a teoria e a prática, transformando o bailarino e potencializando sua carreira na dança.

Palavras chaves: *Street Dance*; Teoria-Prática; Fundamentação Teórica.

ABSTRACT

The present work is located the scope of a research-action, characterized as a research of qualitative approach, as for their ends it is an exploratory research and we classified as an applied research, having in view the need of the improvement and the importance of the theoretical foundation in the practical performance in the Street Dance, approaching the five main styles: Popping, Locking, Breaking, House Dance and Hip Hop Dance. Starting from the historical contextualization of the dances created in the United States (USA) and its propagation in Brazil. In this way, I have an objective to analyze if the theoretical improvement in creation processes and formation in Street Dance can collaborate in the artistic performance of the dancers. Considering this objective, cultural experiences were accomplished, being approached the theoretical foundation, through books, movies, documentaries and videos in the use of practical development about the history and the movement of the style, occurring as data collection a chat with the practitioners who represent Brazil in the championships, together with the final choreographic process being presented in the Street Battle event. Conceiving through this research a documentary concludes that the work well applied can transform the dancer's career when one seeks to develop the theory and the practice, transforming the dancer and enhancing his career in dance.

Keywords: Street Dance; Theory-practice; Theoretical foundation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - STREET DANCE	11
1.1 O Termo Street Dance	11
1.2 As vertentes das Street Dance	13
1.2.1 Locking	13
1.2.2 Popping	14
1.2.3 House Dance	15
1.2.4 Breaking	16
1.2.5 Hip Hop Dance	18
1.3 Pistas do Nascimento da Cultura Hip Hop	20
1.4 Street Dance: dos guetos dos Estados Unidos aos bairros de Manaus	23
CAPÍTULO 2 - LOCKING	26
2.1 Fundamentos do estilo Locking	26
CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS	44
3.1 Procedimentos metodológicos	44
3.2 A Instituição - Artigo 5 Cia de Dança	46
3.3 Descrição de resultados	48
3.3.1 Descrição dos laboratórios de formação	48
3.3.2 Roda de Conversa e Apresentação - Street Battle	55
3.3.3 Documentário	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65

INTRODUÇÃO

Antes de abordarmos sobre o termo *Street Dance*, devemos esclarecer que é uma função complexa, ao modo pelo qual se trata de um termo que até hoje vem sendo ressignificado pelos seus pioneiros e discípulos, por esse motivo é importante não fixar certas convicções acerca desse tema para não correremos o risco de sermos conservadores e sim, buscar um caminho de esclarecimento.

O termo *Street Dance* é um rótulo criado nos Estados Unidos (EUA) para identificar e englobar as danças que surgiram nos guetos e centros urbanos. Antes de nos aprofundarmos sobre esse termo devemos introduzi-lo no nosso contexto social e cultural brasileiro. Esses estilos de dança chegaram no Brasil com outros nomes, porém o que ficou mais conhecido e que se usa até hoje é o nome Danças Urbanas, que segundo o autor Rodrigues (2018, p.18) é uma “nomeação genérica que foi traduzida direto do inglês *Urban Dances*”.

Para melhor compreendermos a importância da fundamentação teórica no desempenho prático das *Street Dance*, será destrinchando e melhor analisando o conceito na língua portuguesa a palavra Danças Urbanas para um entendimento melhor sobre o que é de fato as *Street Dance*. Construindo uma cronologia com as 5 (cinco) vertentes das *Street Dance* visíveis nos espaços urbanos e culturais atualmente conhecidos como: *Locking*, *Popping*, *House Dance*, *Breaking* e *Hip Hop Dance*.

O interesse do tema surgiu a partir das diferentes experiências vividas desde o momento em que me torno um aluno até o momento que exerço a função de coreógrafo na área das *Street Dance*, analisando a falta de estímulo entre a teoria e prática das *Street Dance* e até mesmo na fundamentação dos estilos abordados. Com a aplicação deste trabalho busco desenvolver uma base sólida das danças urbanas podendo melhorar a valorização dos trabalhos dos futuros bailarinos e professores.

Justifica-se ainda pela experiência recente como voluntário e instrutor no Projeto de Extensão *Ciclo Urbano - teoria e prática das danças urbanas aliados aos conceitos de Klaus Vianna*, coordenado pela professora Jeanne Chaves de Abreu, cujo objetivo principal tem relação direta com a temática proposta aqui neste projeto de pesquisa, envolvendo alunos e alunas do Curso de Dança da UEA, bem como interessados nas Danças Urbanas da comunidade em geral.

Juntamente com a Cia Artigo 5, desde fevereiro de 2017, buscamos fomentar as danças urbanas, abordando os cinco estilos principais: *Popping*, *Locking*, *Break Dance*, *House Dance* e *Hip Hop Dance*. Fundei e dirijo a Cia Artigo 5, e antes de fundar a mesma, já tinha

passado por vários outros grupos de dança e não me identifiquei com nenhuma delas. Achei que a metodologia e o fundamento teórico e prático das danças urbanas eram praticamente inexistentes no cotidiano dessas companhias. Incentivado pelo amigo Emerson Oliveira, percebi a necessidade de montar uma companhia de danças urbanas. Até hoje a Artigo 5 defende a formação teórica e prática das danças em Manaus e busca passar os ensinamentos para bailarinos e praticantes das danças urbanas através de *workshop*, aulas, batalhas, espetáculos, coreografias e em vídeos. Essa inquietação e forte movimento culminou neste trabalho científico visando alcançar cada vez mais pessoas.

Desde que se começou a praticar *Street Dance* em Manaus, foi observado a falta de conexão entre as informações sobre o que cada instrutor ensinava nos treinos. A curiosidade em saber qual era a verdade mais razoável entre as informações repassadas, conduziu o nosso olhar para uma pesquisa dos movimentos da cultura hip hop, os conceitos e a sua história. Muitos dos problemas da época eram decorrentes da origem das danças urbanas. Sendo estrangeira e sem uma tradução adequada, os praticantes copiavam o movimento sem entender sua lógica, e esse pode ser considerado um dos motivos da distorção das informações aqui em Manaus. Hoje, com a internet e meios de comunicação mais acessíveis, fomos aprimorando e até começamos a obter informações de primeira mão sobre o conteúdo desses ensinamentos das *Street Dance*. Ainda é necessário verificar a confiabilidade das fontes, mas o conhecimento está mais disponível nas plataformas digitais.

Em termos da base teórica do conceito de movimento estilístico advindo do *Street Dance*, a cena deste segmento em Manaus não avançou significativamente. No entanto, apesar de sua forte representatividade, é importante destacar que falta a profundidade e a conexão com os conhecimentos aprendidos nos estudos da *Street Dance*. Essa conexão entre teoria e prática é necessária para que futuros bailarinos e professores tenham um melhor aprendizado e conseqüentemente uma qualificação profissional.

Neste contexto, como trabalho de conclusão de curso (TCC), buscamos responder à seguinte questão: Quais implicações da fundamentação teórica no processo de aprendizagem e execução de movimentos dos cinco estilos das *Street Dance* reverbera no desempenho artístico e profissional do bailarino?

Partindo dessa troca de experiências tivemos por objetivo geral: Analisar se o aprimoramento teórico em processos de criação e formação em *Street Dance* pode colaborar no desempenho artístico dos bailarinos. Com os seguintes objetivos específicos: Organizar um método autoral de aplicação nas *street dance*; Potencializar o uso da teoria na prática das

street dance; Descrever se os laboratórios trouxeram melhoria no desempenho para os bailarinos.

A pesquisa é qualitativa, uma vez que objetivo desta pesquisa – foi desenvolver o aprimoramento teórico em processos de criação e formação em *Street Dance*, podendo colaborar no desempenho artístico dos bailarinos. Lidando diretamente com questões subjetivas e cognitivas dos participantes da pesquisa.

A pesquisa foi classificada como uma pesquisa aplicada, tendo em vista que sua origem é decorrente da necessidade de aprimorar a teoria nos processos de criação e formação do bailarino nas *Street Dance* colaborando no desempenho dos artistas. Em que Prodanov e Freitas (2013, p. 51) afirmam que objetivam “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” envolvendo verdades e interesses locais.

Através dos objetivos desta pesquisa, dado que a finalidade é a fundamentação teórica no desempenho prático das *Street Dance*, se caracterizando em uma pesquisa exploratória, possuindo um planejamento flexível permitindo o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos destacados pelo Prodanov e Freitas (2013, p. 52).

Também é utilizado como ponto de partida o envolvimento do objetivo de o aprimoramento teórico e prático ter um papel ativo na realidade dos fatos observados durante a vida do pesquisador, tornando essa uma pesquisa-ação. Em que a pesquisa estuda os fatos e pode haver possíveis mudanças e decisões durante o processo da pesquisa sobre os problemas abordados.

Com o desenvolvimento e o aprimoramento teórico em processos de criação e formação nas *Street Dance*, podendo colaborar no desempenho artístico dos bailarinos e tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa como uma pesquisa qualitativa.

O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o termo *Street Dance* e Danças Urbanas, na sua contextualização histórica, sua construção no meio das Vertentes tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. E nessa construção desse rótulo inicia-se o contexto histórico das cinco vertentes para as possíveis pistas do nascimento da Cultura Hip Hop e seu desenvolvimento até chegar em Manaus.

O segundo capítulo aborda o estilo Locking com o objetivo de iniciar e demonstrar o que futuramente poderá ser um livro, um artigo ou uma monografia de futuros profissionais que seguem essa mesma linha de pensamento, ao qual busca documentar os fundamentos e seu passo a passo. O terceiro capítulo trata-se das metodologias e do resultado obtidos.

CAPÍTULO 1 - *STREET DANCE*

1.1 O Termo *Street Dance*

Antes de abordarmos sobre o termo *Street Dance*, devemos esclarecer que é uma função complexa, ao modo pelo qual se trata de um termo que até hoje vem sendo ressignificado pelos seus pioneiros e discípulos, por esse motivo é importante não fixar certas convicções acerca desse tema para não correremos o risco de sermos conservadores e sim, buscar um caminho de esclarecimento.

O termo *Street Dance* é um rótulo criado nos Estados Unidos (EUA) para identificar e englobar as danças que surgiram nos guetos e centros urbanos. Antes de nos aprofundarmos sobre esse termo devemos introduzi-lo no nosso contexto social e cultural brasileiro. Esses estilos de dança chegaram no Brasil com outros nomes, porém o que ficou mais conhecido e que se usa até hoje é o nome Danças Urbanas, que segundo o autor Rodrigues (2018, p.18) é uma “nomeação genérica que foi traduzida direto do inglês *Urban Dances*”.

Segundo Frank Ejara¹ (2011) dançarino que disseminou esse termo para as mídias no Brasil explica que a utilização da tradução *Street Dance* “Danças de Rua” é visto pelas pessoas como algo muito pejorativo e preconceituoso, dificultando o mercado de trabalho na dança para esses praticantes. Sendo reformulada, a partir do diálogo com o Storm² da Alemanha acerca da significação da palavra *Street Dance* nas outras línguas estrangeiras, sendo a palavra “Danças Urbanas” uma representatividade da palavra *Street Dance*.

Na busca da ressignificação do termo Danças Urbanas e analisando esse rótulo na construção do termo *Street Dance*, é analisado como um divisor de linguagens da dança que buscam ser inseridas nesse segmento sem ter realmente conexão com as verdadeiras vertentes estadunidenses.

Destrinchando melhor o rótulo *Street Dance*, em que dança no seu simples entendimento é uma arte de movimentar o corpo e o urbano nos remete a uma cidade urbana, em que a palavra urbano não funciona só em questões geográficas ou na diferença do rural para o urbano mais no acréscimo de outros elementos para dar significado para os estilos, pois “o urbano funciona como um local de encontro de comunidades, uma ambientação que através das relações sociais distintas criam uma cultura de música e dança.” (RODRIGUES, 2018, p.18).

¹ Para saber quem é o Frank Ejara acesse: <<http://frankejara.blogspot.com/>> Acesso em 24 de maio de 2022

² Para saber quem é o Storm acesse: <<http://stormdance.de/>> Acesso em 24 de maio de 2022

Dito isso, são danças criadas por uma comunidade, que vão refletir uma tradição cultural que pode ou não está em constante mudança e que não tem estudo prévio sobre os movimentos, porém são criados como uma manifestação cultural em que chamamos de dança vernacular, logo *Street Dance* são uma dança vernacular de contexto urbano, pois são danças que não foram pensadas a serem criadas e nem obtém estudo como a dança clássica obtém.

No entanto, esse significado dado às *Street Dance* continua muito amplo podendo ser incluído várias outras danças desse mesmo contexto como o passinho³, as danças eletrônicas⁴ entre outros. Por essa razão trago o autor Rodrigues (2018, p.19) acerca das características das danças vernaculares que são transmitidas através de culturas ancestrais em que a matriz africana está fortemente presente e o seu elemento principal na criação dessa dança vernacular é o improvisado, em que a dança africana está inserida nas maneiras de se experimentar novas ideias e ser livre na criação e na adaptação, algo muito forte nessas vertentes.

Portanto, a *Street Dance* é caracterizada como uma dança vernacular de contexto urbano afro-estadunidense, sendo inserida neste contexto através de reverberações de um vídeo postado no *You tube* sobre o tema do *Quiz 02 – Passinho é uma Dança Urbana?* No dia 21/03/2018 pelo Henrique Bianchini⁵, voltado ao seu conteúdo das Danças Estadunidenses e à Cultura Hip Hop.

A palavra *Street Dance* surgiu na década de 30 com a dança *Tap Americano* (Sapateado), depois do *Tap* se estabilizar na América e se tornar uma dança popular entre os anos 30 e 60. “O termo caiu em desuso até o final da década de 60, com a criação do *Locking* por Don Campbell, dançado nas músicas funk (notadamente as de James Brown). Nos anos seguintes, vários outros estilos começaram a surgir.” (PALMEIRA, 2014, p. 4).

Em sua essência as *Street Dance* são dança vernacular de contexto urbano afro-estadunidense *pós-funk*. Ao qual inserimos o *pós-funk* nesse conceito, também parte das reflexões do vídeo postado no *You tube* sobre o tema do *quiz 04 – Qual é a Street Dance mais antiga?* No dia 04/04/2018 pelo Henrique Bianchini.

Lembrando que esse tópico não vem aqui declarar que o termo expressivo Danças Urbanas está errado, pelo contrário, juntamente com os autores citados anteriormente são

³ Para saber mais sobre o Passinho <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-passinho>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

⁴ Para saber mais sobre as danças eletrônicas <<https://www.mundodadanca.art.br/2010/11/danca-eletronica-sua-historia.html>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

⁵ Para saber mais sobre Henrique Bianchini <<https://www.henriquebianchini.com/>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

uma terminologia geral adaptada para o esclarecimento das *Street Dance* e até mesmo de seu termo em português, dividida em vários estilos/vertentes. Pois, quando se traz o termo *Street Dance* se remetem aos estilos que surgiram nos EUA *pós-funk* que são o *Locking*, *Popping*, *Breaking*, *House Dance*, *Hip Hop Dance* entre outros. Ainda que no Brasil seja chamado de Danças Urbanas, necessita ser consciente que ainda estamos falando das danças que vieram daquele contexto urbano.

1.2 As vertentes das *Street Dance*

1.2.1 *Locking*

O estilo *Locking* é um estilo de dança *Funk* criado no final dos anos 60 em Los Angeles (EUA) por Don Campbell⁶, cujo nome *Locking* é oriundo da dança *Funk*⁷ ou *Soul funk* considerada uma dança social, dançada principalmente pelos negros e latinos dos bairros pobres, tendo como maior ícone do *Funk Soul* James Brown.

O *Locking* veio de um passo em que o criador Don Campbell nunca soube fazê-lo da forma correta e a partir daí acabou criando sua própria forma de dançar, com movimentos precisos e trancados.

Foi criado por **Don Campbell** enquanto ele tentava fazer algumas das danças da festa "The Robot Shuffle" ou "The Funky Chicken" (vídeo visto na página Soul Train). Seu sabor ou estilo de congelamento era denominado Locks, mas havia outros movimentos, passos, gestos e acrobacias que existiam antes de Don colocar seu sabor de bloqueio neles e antes de outros pioneiros da geração original adicionarem seus movimentos exclusivos à base do estilo de dança. (SKEETER HIGGINS)⁸

Citando o mesmo autor que expõem alguns exemplos de movimentos em que Don colocou o seu estilo de dançar como o "*Funky Chicken*" mais conhecido por estar nas danças fundamentais que inspiraram o próprio Don Campbell a criar o seu estilo de dança. Os *Locker* (como é chamado um praticante de *Locking*) normalmente se vestia com roupas coloridas e listras com calça balão, sendo o estilo da época lembrado até hoje pelos seus praticantes. Em seguida algumas bases do estilo *Locking*.

⁶ Para saber mais sobre Don Campbell acesse: <<https://www.lockerlegends.org/pioneers>> Acesso em 11 de junho de 2022

⁷ A dança Funk não se remete ao funk carioca. Para saber mais acesse <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Funk>> acesso em 11 de junho de 2022

⁸ Link: <<https://www.lockerlegends.net/social-party-soul-dances/>> Acesso em 24 de maio de 2022

Seus principais movimentos⁹ são: *point, double lock, hammer, stop&go, giving five, clap, up lock, wrist twirl, kick split, pacing, the lock, scoobot, scoobot hop, scooby doo, skeeter rabbit, leo walk, which-a-way, pimp walk, volkswagen, sneak, knee drop, lock split, muscle man, funky chicken, playing guitar, crazy horse, killing cockroaches.*

1.2.2 Popping

Segundo a autora Colombero (2011, p. 5), em 1970 os instrumentos musicais começaram a ser mais eletrônicos, ocorrendo o surgimento do teclado eletrônico, com uso de gás hélio, usando a batida de bateria eletrônica, tornando uma música mais marcada e sincopada. Conforme o som mudava, o ritmo de dança mudava. E com a grande influência do *Locking* o estilo *Popping* surgiu nos anos 70 na Califórnia.

E segundo o autor PIMENTEL (2020) o *Popping* foi o responsável por energizar o *robot*, uma dança que acabou virando parte dos elementos do *Popping*, ganhando movimentos mais dançantes inspirados diretamente do *Soul funk*. Assim também como movimento *boogaloo*, um dos passos mais clássicos desse estilo, leva o nome de uma música de James Brown, em que o cantor dançava fazendo ondas com o corpo, conforme também o autor cita abaixo.

Boogaloo também é o nome do estilo de dança criado na cidade californiana de Fresno, em 1970, pelo norte-americano Sam Solomon – mais conhecido como Boogaloo Sam. O estilo traz movimentos soltos e fluidos que dão a impressão de que o corpo não possui ossos, em passos que podem se assemelhar aos praticados pelos poppers. (PIMENTEL, 2020)¹⁰

Sam Boogaloo com o passar dos anos passou a ser creditado como o criador da dança *Popping* por várias publicações, criando seu grupo chamado de *Electronic Boogaloo Lockers*, mais tarde chamado de *Electric Boogaloos*, formado por ele, seu irmão Popin Pete¹¹ e seu Primo Skeeter Rabbit¹², tornando o estilo conhecido pelo mundo todo. A mídia contribuiu bastante na propagação do estilo *Popping* por meio de programas de TV e filmes como o “*Breakin 1984*”, porém fez uma confusão, pois acabaram nomeando todos os estilos como *Breakdance*¹³.

⁹Poderam ser encontrados explicações acerca dos movimento neste Link <<https://www.lockerlegends.org/steps>> Acesso em 11 de junho de 2022

¹⁰ Link: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-popping>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

¹¹ Sobre o Poppin Pete <<https://www.popinpete.com/>> Acesso em 11 de junho de 2022

¹² Sobre Skeeter Rabbit <<https://www.societydanceacademy.com/skeeter-rabbit>> Acesso em 11 de junho de 2022

¹³ Breakdance conhecido atualmente como Breaking.

“O popping (do inglês, "estourando") baseia-se na contração e no relaxamento rápido dos músculos ao ritmo da música, muitas vezes criando passos que, assim como o robot, remetem ao ilusionismo. A técnica foi responsável pelo surgimento de um dos movimentos mais famosos do mundo da dança, o backslide, imortalizado anos mais tarde por Michael Jackson na forma do moonwalk.” (PIMENTEL, 2020)¹⁴

O movimento *Boogaloo* deu ritmo aos movimentos secos do *popping*, representando um corpo “sem ossos”, parcialmente inspirado por filmes e desenhos animados. Utiliza ritmos e movimentos circulares em várias partes do corpo, tais como os quadris, os joelhos e a cabeça, assim como separar (deslocar) o tronco do quadril.

Seus principais movimentos são: *pop, ticking, strobing, air pause, fresno, wave, rolls, robot dance, back slide, moon walk, the lift, walk out, boogaloo, old man, toy man, puppet, scarecrow, snaking, sleepy, sac walk, neck-o-flex, twist-o-flex, master flex, flex walk, egyption twist, romeo twist, bottom first, phillmore, dime stop, strutting, creep, shootdown, senthaped, shadow box, crazy legs, tuting, finger tutting.*

1.2.3 House Dance

O estilo *House Dance* se originou no final dos anos 70 e início dos anos 80 nos clubes *underground*¹⁵ de Chicago e Nova York. Os chefes do *underground* estavam começando a ficar desagradáveis com as músicas do disco. Quando dois DJ's¹⁶ de Nova York, Larry Levan¹⁷ e Frankie Knuckles¹⁸, começaram a mixar músicas discos com outros elementos musicais como *break*, batidas afro e música eletrônica.

Logo depois, lojas de disco começaram a vender as músicas e grandes clubes como o “*Warehouse*”¹⁹ chamada de Danceteria (casa de *House*) começaram a tocar, dando origem a um novo estilo musical e novo estilo de dança que do mesmo modo que houve uma mixagem de música ocorre uma mixagem de dança, sendo influenciado por vários movimentos, incluindo sapateado, dança africana, latina e artes marciais.

Não sabemos ao certo como foi inventado o termo “*House*”, no entanto, como toda dança, ela é criada como uma manifestação de liberdade emocional e física como cita o autor a seguir.

¹⁴ Link: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-popping>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

¹⁵ Underground significa subterrâneo, é usado para chamar uma cultura que foge dos padrões normais e conhecidos pela sociedade.

¹⁶ DJ (Disc Jockey), que é o instrumentista que toca e acompanha os MCs.

¹⁷ Larry Levan foi um DJ norte-americano mais conhecido por sua residência de uma década na boate Paradise Garage, em Nova York, que foi descrita como o protótipo do moderno clube de dança.

¹⁸ Frankie Knuckles, foi um DJ, produtor musical e remixer norte-americano, desempenhou um papel importante no desenvolvimento e popularização da música House em Chicago durante a década de 1980.

¹⁹ Para saber mais <<https://ra.co/features/1597>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

Os dançarinos não estavam seguindo nenhuma regra ou praticando passos que outra pessoa lhes ensinou. Eles próprios deram origem a um estilo de dança que era tão livre e catártico quanto a música os fazia sentir. O House Dance não se baseava em contagens e estrutura, mas na paixão, desespero pelo movimento, conexão com a música e como as portas foram abertas para dançarinos de todos os estilos, a House Dance foi influenciada por diversos tipos de movimentos. (STEEZY)²⁰

A dança *House* não teve apenas um criador, pois de uma certa forma foi uma dança coletiva e no início dos anos 2000, o *House Dance* começou a ganhar movimentos codificados em Nova York. “Brian Green, Mop Top, Elite Force e outros *House Dancers* e organizações como *Dance Fusion* e *World Soul* foram essenciais na criação deste “programa” para movimentos de *House Dance*.” (STEEZY)²¹

Um dos principais elementos da *House Dance* é uma técnica chamada de "*Jacking*". “É um dos passos básicos do estilo e consiste em mover o tronco para a frente e para trás, como se uma onda estivesse passando por ele. A velocidade dessa onda acompanha a velocidade da música, e enquanto o ritmo vai aumentando, o *jacking* prepara o dançarino para o footwork” (PIMENTEL, 2020)²².

Seus principais movimentos são: *Heel Step, Skating básico, Jack básico, pass de bourre, pivoting pass de bourre, set-up, train, pivoting skate, salsa hop, scribble foot, jack in the box, cross step, stomp, gallop, cross step drag, cross roads, crosswalk, turn spin, farmer, salsa step, sidewalk, kriss kross, happy feet, heel toe hop, pow wow, ground sweeps, dive from knee drop, around the world, rooback dolphin dive, loose legs, sponge bob, scissors, backwards jog, pivot groove step, floor spins, swirl, african step, rogger rabbit, shuffle.*

1.2.4 *Breaking*

B-Boying e *B-girling* ou ainda *Breaking*, são denominações corretas para esse estilo de dança que surgiu nos anos 75 e 76 no bairro do Bronx em New York, criado por negros e latinos. O termo *Break* vem da música que os Dj's tocavam nas *Block partys* (festas de ruas) que tinham como fonte o *Soul Funk*, o Jazz e músicas latinas tendo o Dj Kool Herc²³ como criador do estilo musical Break Beat²⁴. Os garotos e garotas ficaram conhecidos como *B-boy* e *B-girl*, por dançarem no *Break* da música. *Break* (B) é o trecho de maior impacto de uma

²⁰ Link: <<https://www.steezy.co/posts/what-is-house-dance>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

²¹ Link: <<https://www.steezy.co/posts/what-is-house-dance>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

²² Link <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-house>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

²³ Para saber mais sobre DJ Kool Herc link: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Kool_Herc> Acesso em 11 de junho de 2022

²⁴ Para saber mais sobre *Break Beat* link: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Breakbeat>> Acesso em 11 de junho de 2022

música, ou seja, a batida da música, por isso *B-boy* ou *B-girl* são aqueles que dançam no *beat* (batida) da música. Os fundamentos do *Break Dance* são: *Top Rock, Footwork, Drops, Floor Rocks, Freeze e Suicides*. Os giros, saltos, acrobacias e todos os movimentos de ginástica foram adicionados depois de 1980, mas não é considerado dança mas sim, apenas um complemento do *B-boy* e da *B-girl*, como o *Power Move*.

Top Rock: é um conjunto de movimentos realizados em pé no nível alto, como aquecimento e cartão postal da entrada de um *B-boy* e *B-girl*, cada um mostrando sua identidade na dança

- *Basic Top rock, cross over, side to side back, indian floor, battle rock, back kick, kick shuffle, salsa kick, pass de boure kick, salsa spin, one leg top rock, three step, salsa wave, crossover spin, salsa, crossover kick, cross over double, kick side, salsa front, double v, walking, heels, relax, indian jump, kick out, pass de bourree, Charleston, two step, side to side, indian back, switches, salsa back, walk back, indian tic tac, five step, breaks heels, the alf, salsa turn, criss cross, Side Step, Power Step.*

Footwork: é um conjunto de movimentos que se faz tendo as mãos como ponto de apoio e movimento dos pés no nível baixo.

- *Zulu Spins, 2 Step, 3 step, 4 step, 5 step, 6 step, 7 step, 8 step, Kick-outs, Swapping, Shuffles, Coffee Grinder, kickout, kickturn, monkey swings, kick spin, back side, jump over, jump back, jump over tap, Octopus, twistup, swing, hook, sling, sling walk, hook walk, peter pan, circle, six ste, three step, floor salsa*

Drops: são as descidas do nível alto “Top Rock” para o nível baixo "Footwork"

- *Coin Drop, Knee Drop, Other Knee, DropSweep, DropThread, DropCorkscrew.*

Floor Rocks: são movimentos em que seu tronco encosta no chão.

- *Scissor, Belly Swim, Body Glide, Side Slide.*

Power Move: são movimentos de força em que os *B-boys* e *B-girls* se movem em um movimento giratório.

- *Flare, Swipe, Windmill, Back Spin, Side Spin, Halos, Head Spin, Head Slides.*

Freeze: é um movimento de finalização de sua dança, terminado em uma pose com um grau de dificuldade.

- *Baby Freeze, Air Chair, Side Chair, Elbow Freeze, Dead Freeze, ShoulderFreeze, G-Kick, Head Stand, Hollowback, Pike, Flag.*

Suicide: é uma opção de finalização em que o B-boy ou B-girl podem fingir está caindo.

- *Front Headflip, Back Headflip, Hard Drive, Pencil Spin, Suicide Rubberband, Suicide Corkscrew, Coin Drop*

Requisitos essenciais para a Batalha de Breaking:

Flow: é você seguir um fluxo sem quebrar ele, um bom exemplo de momentos em que o *B.boy* perde o *flow* é quando ele para e faz um freeze. *Flow* é bastante importante e torna até alguns *freezes* que sozinho são relativamente fáceis, um pouco mais difíceis para serem feitos sem “quebrar” o *flow*.

Flavor: na maioria das vezes é algo que demora um certo tempo para se desenvolver no *B-boy*. *Flavor* é ver um *praticante de Breaking* dançando de capuz, calças, casaco, máscara, luva e mesmo assim saber quem é ele. É o jeito totalmente próprio do *B.boy* de executar qualquer movimento, é a personalidade dele, na dança.

Feeling: é sentimento, é transmitir isso na sua dança, se está com raiva, você transmite a raiva na sua dança, se está feliz sua dança se transforma para isso, tudo que você sente você consegue transformar a expressão para sua dança, de sentir a música, tanto quando ela aumenta, como quando ela tiver pausas, ou até mesmo parar.

1.2.5 Hip Hop Dance

O *Hip Hop Dance* surgiu na metade dos anos 70, um estilo conhecido naquela época como *freestyle* ou *newstyle*. Nas festas e clubes (Danceteria), por meio da dança social (que eram passos fáceis que todos podiam dançar e que tomavam conta das festas) e das influências de outras danças como o *Locking*, o *Popping* e o *Breaking*, essa mistura ganhou fama dentro dos clubes e as pessoas começaram a repetir esses passos criando coreografias em que um dançarino elaborava um passo e os outros repetiam, como se estivesse em um baile.

Lance Taylor conhecido por seu nome artístico Afrika Bambaataa nasceu em Bronx em Nova Iorque, foi cantor, compositor, produtor musical e DJ além de suas inovações do electro, foi considerado o pai do *Hip Hop* por no final da década de 1960, e início da década de 1970, divulgar o termo *Hip Hop* para as festas que aconteciam no bairro South Bronx em

Nova Iorque, dando nomes as bases das técnicas e a artistas que crescia nos bairros negros e latinos da cidade de Nova Iorque.

O Hip Hop Dance foi o estilo que nasceu com a Cultura Hip Hop e, quando inserido ao cenário musical norte-americano, desenvolveu-se como uma linguagem de dança. O estilo tem uma base de movimentação marcada pelo Bounce da música. Isso significa que a dança segue a métrica da música, o Bounce na dança é um ritmo de movimento que acompanha o ritmo musical. (VIEIRA, 2018, p. 21)

Ao longo dos anos o estilo *Hip Hop* acompanhou as transformações da música e foi confirmado nas seguintes subdivisões: *Old school* (Velha Escola), *Middle School* (Escola Secundária) e *New School* (Nova Escola):

O *Old School* inicia-se a partir dos anos 1980, marcado pelo *Bounce* da música uma característica grave e aguda do som marcante que instiga o dançarino a acompanhá-la. *Bounce* é uma vibração vertical que dobra e estica os joelhos e se irradia para todo o corpo. A qualidade dinâmica do *Bounce* combina ritmo de *swing* e ritmo de choque, ou seja, cada unidade de tempo do ritmo tem dois acentos: o acento do meio e o acento final. Além disso, o acento final atua na gravidade, reduzindo o peso corporal.

O *Bounce* se estende às outras escolas, *Middle School* e *New School*, mas as características desse estilo de dança acompanham as mudanças do gênero musical. O *Middle School* foi em meados da década de 1990, o estilo da época começou a ganhar maior visibilidade e passou a ter reflexões estéticas por parte dos praticantes. Muitos dançarinos começaram a aparecer em videoclipes no cenário do *Hip Hop Music*, abrangendo de forma mais elaborada os movimentos, tendo em vista a exposição que as músicas se tornaram para o estilo de dança.

A partir da década de 2000, esse período foi denominado de "*New School*", quando a posição dos estilos de dança e música se consolidaram em vários meios de mídia e televisão, é nesse período que mostra a constante renovação e desenvolvimento do estilo que até hoje há uma mudança e inovação. As 'escolas' do *Hip Hop Dance*, trazem características de movimentação semelhantes são o movimento *Bounce* o padrão dos níveis do corpo que ficam em sua maioria no alto, movimentos contínuos com o fator peso forte. A Seguir algumas bases que foram elaboradas em cada escola.

- **Old School:** *Smurf, Prep, Reebok, Wop, Cabbage Patch, Happy Feet, Fila,*
- **Middle School:** *Party Machine, Running Man, Roger Rabbit, Steve Martin, Bart Simpson, Pepper Seed, Brooklin, Butterfly,*
- **New School:** *Monastery, C-Walk/Skeeter Rabbit, Bankhead Bounce, Walk it Out, Harlem Shake, ATL Stomp, Run It (Tone Whop), Wreckin Shop,*

Hip Hop é um termo que com o tempo deixou de ter “um” significado, para ter “muitos”. A princípio, Hip Hop era uma gíria e existem relatos no cenário desta cultura de que o termo já existia desde a década de 1940 nos Estados Unidos da América. No momento é difícil indicar um significado oficial para o termo. (VIEIRA, 2018, p. 14)

1.3 Pistas do Nascimento da Cultura *Hip Hop*

Para entender a Cultura *Hip Hop* e o ambiente que surgem os elementos que hoje definem essa cultura, precisamos entender a construção do Bronx começando pela população que ocupava este distrito, que era inicialmente formada por pessoas europeias. Cujos vestígios do surgimento da Cultura *Hip Hop* inicia-se em 1950, sendo ocupado por pessoas negras e latinas, e as pessoas que já moravam lá começaram a abandonar o lugar e as suas casas devido às obras desastrosas e o racismo.

Dessa forma, as casas abandonadas iam sendo ocupadas gerando outra atmosfera no bairro, sendo marcada na década de 60 a luta pelos direitos civis, ocorrendo o ódio da população e o fortalecimento das drogas nos bairros pobres, se perdendo para o tráfico e no uso das drogas, perdendo o foco da luta e lutando entre si. Em meio a tudo isso o Bronx foi considerado o lixão, criando como algo cultural as *Street Gangs*²⁵. Como complemento a citação do autor Urbano (2017) em seguida:

Neste cenário o lema dos(as) jovens era “Você tem que sobreviver!” e as gangues eram a alternativa para tanto. Segundo membros de gangues do Bronx existia uma ou até mais gangues por quarteirão, os blocos de prédios dos conjuntos habitacionais eram comandados por gangues, naquele momento se você não era parte de uma gangue, você era vítima de uma. (URBANO,2017, p. 4)

As mudanças ocorrem com o surgimento de duas gangues conhecidas como, *Young Lords*²⁶ e *Ghetto Brothers*²⁷, tendo as mesmas características e ideologias do partido *Black Panther*²⁸. Yellow Benjy²⁹ Foi um dos líderes da *Ghetto Brothers* que lutou pelo real inimigo e escolheu Black Benjy “Cornell Benjamin”³⁰ um dos integrantes mais ativo na gangue para ser o pacificador da gangues e propor paz entre eles. No entanto, o autor Urbano (2017) cita a história ocorrida na busca da paz.

²⁵ Tradução do inglês "gangues de rua"

²⁶ Para saber mais sobre Young Lords link: <https://en.wikipedia.org/wiki/Young_Lords> Acesso em 11 de junho de 2022

²⁷ Para saber mais sobre Ghetto Brothes link<https://en.wikipedia.org/wiki/Ghetto_Brothers> Acesso em 11 de junho de 2022

²⁸ Para saber mais sobre o Partido Black Panther link <https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Panteras_Negras> Acesso em 11 de junho de 2022

²⁹ Benjamin Melendez, mais conhecido como Yellow Benjy, foi o que intermediou a trégua de gangues no Bronx e no Harlem (Nova York) em 1971. Ele foi o fundador dos Ghetto Brothers.

³⁰Para saber mais sobreBlack Benjy “Cornell Benjamin” <<https://plainsightprod.medium.com/ghetto-brothers-1fec77fae60e>> Acesso em 16 de junho de 2022

Em 1971 no Bronx, o membro eleito como Pacificador dentro dos Ghetto Brothers, Cornell Benjamin “Black Benjie”, foi enviado em missão para propor a paz entre gangues da região e acabou assassinado durante esse intento. Contrariando as expectativas de todos(as), mídia, gangues e população em geral, os Ghetto Brothers propuseram uma reunião entre líderes de Gangues do Bronx para selar um Tratado de Paz. (URBANO, 2017, p. 5)

Charlie Melendez presidente da *Ghetto Brothers* reuniu toda a gangue para vingar a morte de Black Benjie, mas antes decidem visitar a mãe de Black Benjie. Karate Charlie fala que está com o exército preparado, pronto para vingar seu filho, é quando ela fala algo que muda todo o curso da história “meu filho morreu pela paz! É isso mesmo?” É quando no final de 1971 propõe uma reunião na *Boys Club* em Hoe Avenue Bronx com todas as gangues onde é feito um tratado de paz. A partir desse momento acontece o trânsito livre entre eles, havendo interação e troca, que até hoje vivemos dessa troca e interação na Cultura *Hip Hop*. Outra curiosidade sobre o *Ghetto Brothers* é a banda de *Funk Soul* em que o autor Urbano cita:

Ghetto Brothers, que também eram uma banda de Funk/Soul, permitiram que depois de anos os(as) jovens do Bronx voltassem a circular entre as regiões do distrito. E foram essas festas que abriram caminho para o surgimento de um modo de vida e de manifestações artísticas que ficariam conhecidas como Hip Hop. (URBANO, 2017, p. 5)

A palavra *Hip Hop* era uma gíria falada naquela época entre eles, Afrika Bambaataa fala em entrevista sobre o nome *Hip Hop* e que poderia ser qualquer gíria daquela época, mas até hoje ele é creditado por ter dado nome a Cultura *Hip Hop*. Afrika Bambaataa por perceber que nas festas sempre se faziam presente os B-boys, os Grafiteiros³¹, o Dj e o Mc³², ele mesmo fala, que tudo isso é *Hip Hop*.

Hip Hop é um modo de vida dos jovens do sul do Bronx na década de 70, que emerge dentro de um contexto social, econômico, político e cultural, ninguém criou, todavia o contexto do Bronx que criou o ambiente para o surgimento do *Hip Hop*, e com o tempo as pessoas foram assumindo funções e conduzindo a criação da Cultura *Hip Hop* que conhecemos hoje.

Em 1967 Clive Campbell e Cindy Campbell se mudaram de Kingston na Jamaica para Nova Iorque, mais especificamente para o Bronx. No ano de 1973 Cindy propôs ao seu irmão, que na época já era conhecido como Dj Kool Herc ou Kool Dj Herc, que ele realizasse uma festa de volta às aulas para arrecadar fundos, que seriam utilizados na compra de material escolar. A Back to School Jam aconteceu então no dia 11 de Agosto no salão de festas do prédio da Av. Sedgwick 1520, no Oeste do Bronx. (URBANO, 2017, p. 6)

³¹Grafiteiros é como são chamados as pessoas que fazem grafite e para saber mais sobre a arte do grafite <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/grafite-uma-forma-de-arte-publica.htm>> acesso em 16 de junho de 2022

³² Para saber mais sobre “MC” <<https://www.significados.com.br/mc/>> Acesso em 16 de junho de 2022

Para muitos a festa de Kool Herc foi o surgimento da Cultura *Hip Hop*, pelo fato das festas serem essenciais para se entender a cultura, visto que se faziam presente os 4 elementos principais. O elemento Dj que discotecava algo cultural na jamaica, o elemento B-boy e B-girl, pelo fato de Kool Herc ter criado o estilo musical Break Beat dando início a criação do estilo Breaking, o elemento Mc por ser algo cultural também da jamaica, sendo o ato de pegar o microfone e começar falar versos em cima das músicas e também o grafiteiro por ser influenciado por tudo que acontecia no bairro do Bronx e sua escrita urbana era uma forma de marcar território naquela época.

Na África o jovem teve contato com um dos líderes da tribo Zulu, considerada uma das mais guerreiras e importantes do Continente Africano. Um diálogo sobre a similaridade das consequências da guerra de gangues em Nova Iorque e de tribos na África, principalmente o enfraquecimento da população negra e uso disso por parte dos brancos para domínio de terras, economia e cultura, fez com que em seu retorno para o Bronx Kevin Donovan se intitulava “Afrika Bambaataa”. Através da Zulu Nation Bambaataa trouxe para o Hip Hop o que ficou conhecido como “Quinto Elemento”, o Conhecimento. (URBANO, 2017, p. 7-8)

Conforme o autor cita anteriormente Afrika Bambaataa já demonstra que mesmo que os 4 elementos estejam presente, o quinto elemento chamado de “conhecimento” é bastante importante na construção do *Hip Hop*, compreender e fazer-se presente esse estudo e o conhecimento acerca dos elementos e da causa que a cultura gera na sociedade do Bronx e na nossa sociedade e no nosso contexto atual, gera autonomia e capacidade para alcançar e lutar pelos direitos.

Zulu Nation³³ uma das maiores organizações de Cultura *Hip Hop* criada por Bambaataa e a mais importante, é de grande importância para espalhar os princípios da Cultura *Hip Hop*, hoje a Zulu é quem forma uma boa parte de jovens e adolescentes não só do Bronx, mas como do mundo inteiro por uma causa. Bambaataa sempre traz o lema “Paz, União, Amor e Diversão” gravando uma música com James Brown que ajuda espalhar o lema de Bambaataa e como a Cultura *Hip Hop* está sempre em movimento e se atualizando com o passar do tempo, KRS – ONE³⁴ traz a reflexão sobre 9 elementos.

Primeiro Elemento: DJ, a arte de transformar tocar disco de vinil um aparelho de reprodução de música em um instrumento musical capaz de criar música.

³³ Para saber mais sobre a Organização Zulu Nation <<https://www.zulunation.com/about-zulunation/>> acesso em 16 de junho de 2022

³⁴Para saber mais sobre KRS–ONE<[https://pt.wikipedia.org/wiki/KRS-One#:~:text=Lawrence%20Krishna%20Parker%20\(nascido%20em,cerim%C3%B4nias%20e%20produtor%20musical%20estadunidense.>](https://pt.wikipedia.org/wiki/KRS-One#:~:text=Lawrence%20Krishna%20Parker%20(nascido%20em,cerim%C3%B4nias%20e%20produtor%20musical%20estadunidense.>)> acesso em 16 de junho de 2022

Segundo Elemento: Mc, além de comandar, transmite a essência da cultura através do que diz e faz, KRS – ONE diz “um MC pode ser um rapper, mas um rapper nunca será um MC”.

Terceiro Elemento: Expressão que começa como escrita em 67 na Filadélfia e vira febre em Nova York e depois se desenvolve pelo, o que é hoje.

Quarto Elemento: Breaking, dança de referência latina e afro americana, Ken Swift e Rock Steady Crew foram fundamentais para criar a estética do estilo de dança.

Quinto Elemento: Conhecimento, Bambaataa e Zulu Nation foram fundamentais para esse processo.

Sexto Elemento: Beat Box, a arte de transformar barulhos com a boca e som, batidas para dar suporte a Mcs e dançarinos.

Sétimo Elemento: Moda das Ruas, se vestiam com o que tinham em mãos e o que estava mais acessível, através disso foi se criando uma estética, que com o tempo se desenvolve, e o mercado aproveita para criar vestimentas se baseando na moda das ruas.

Oitavo Elemento: Linguagem de rua, a forma como se comunicavam, através de gírias e gestos, principalmente com palavras, podendo se comunicar de forma como só eles conseguissem entender.

Nono Elemento: Empreendedorismo, processo de compra, venda e negociação de tudo que a cultura Hip Hop produz como arte.

1.4 *Street Dance*: dos guetos dos Estados Unidos aos bairros de Manaus

No Brasil essa cultura veio surgir em 1986 em São Paulo, foi quando os jovens começaram a receber essas informações do movimento que estava acontecendo em Nova York. Nas ruas de São Paulo, grupos periféricos começaram a surgir e a se reunir na Galeria 24 de maio e na estação São Bento do metrô para escutar as músicas vindas do Bronx acompanhados de novos passos de dança. Os primeiros a frequentar esses locais foram dançarinos de *Break* e um dos grandes precursores do estilo foi Nelson Triunfo que ficou conhecido como um dos principais dançarinos e considerado pai do *Hip Hop* no Brasil.

Cujo autor Gilberto Yoshinaga produz o livro com a biografia de Nelson Triunfo que relata sua caminhada e sua história com a dança e a cultura *Hip Hop*. Conforme o autor (YOSHINAGA, 2014, p. 225) menciona que Nelson viu “em 1984 a superexposição do breaking na mídia impulsionara o lançamento dos discos de Black Juniors, Electric Boogies, Buffalo Girls e Villa Box, os primeiros registros de rap brasileiro gravados no contexto do hip-hop.”

Nelson Gonçalves Campos Filho mais conhecido como Nelson Triunfo nasceu em 1954 em Pernambuco e se tornou um dançarino e ativista social brasileiro, ganhando notoriedade como precursor da cultura *Hip Hop* no país. Em uma publicação de Guilherme Junkes sobre o documentário de Pedro Gomes com depoimentos e homenagens aos grandes precursores da cultura *hip hop* no Brasil, cita:

No dia 26 de setembro, foi inaugurado em SP “O Marco Zero da Cultura Hip Hop no Brasil”, na esquina das ruas 24 de maio com a praça Dom José de Barros. Naquele pedaço de chão onde Nelson Triunfo e companhia disseminavam literalmente a dança de rua, na década de 80, foi assentada uma pedra de granito e nela gravada o nome dos breakers percussores do movimento. (JUNKES, 2014)³⁵

“Numa época em que, sem internet, as informações demandam longo tempo para cruzar mares, tamanha repercussão era algo que impressionava” (YOSHINAGA, 2014, p. 226). Outra grande influência que fez a cultura se desenvolver foi o filme *Beat Street* “Na Onda do Break” em 1984. Foi a partir desse filme que muitos jovens conheceram a cultura urbana e o *Breaking* que até hoje é febre no Brasil.

A onda da dança *breaking* virou febre em várias capitais brasileiras e Manaus não foi diferente. Nas praças de Manaus deparava-se com jovens dançarinos imitando robô (*robot dance*) ou caminhando como os astronautas na lua (*moonwalk*), um dos primeiros passos da dança estadunidense nas terras manauaras.

As casas noturnas de meados da década de 1980 como Bancrevea Clube e Cheik Clube, transformaram-se nos pontos de encontro dessa galera praticante da dança. A Praça da Saudade, Praça da Matriz também foram os espaços prediletos para as apresentações e disputas entre o b.boys manauaras. (AGUIAR, 2018, p. 9)

Apesar da falta de conhecimento quase total da cultura *hip hop* por grande parte dos praticantes, o *breaking* foi o elemento mais difundido nos bairros de Manaus e a juventude dava início à história da cultura *hip hop* na cidade. O DJ FK reconhece a importância da cultura *hip hop* para a transformação social do sujeito e com as posições sérias que sempre foram sua principal característica, FK relata a necessidade de organizar o movimento em Manaus. FK relata sobre o surgimento do movimento *hip hop* em Manaus.

a casa precisava se organizar (...) Uma entrevista do MH2O, movimento do Ceará e aí surgiu a ideia de criar (...) Vamos criar o nosso e nessa entrevista eles falam de organização, chegar como eles conseguiam o apoio da prefeitura, da parte cultural, como eles conseguiam o apoio dos empresários e tal e vamos criar a nossa, aí o Ney, eu e o Guila e chegamos com um cara que na época, que influencia, o Maiko e vamos levar a ideia e difundimos e agora vai ser M.H.M. E aí o M.H.M começou a

³⁵ Link: <<https://vaiserrimando.com.br/marco-zero-do-hip-hop-inaugurado-em-sao-paulo/>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

chamar os grupos[...]vamos trabalhar para divulgar esse movimento. (AGUIAR, 2012)³⁶

O autor Aguiar (2012) relata algumas entrevistas com pessoas que revolucionaram a história do movimento *hip hop* em Manaus como o Silvio de Souza e Silva, que veio para Manaus em 1989 para trabalhar e acabou sendo acolhido pelo movimento.

(...) sempre me identifiquei com o negócio do Soul, da dança, então eu fui vendo isso. Então eu vim pra cá com 15 anos para Manaus e não tinha muita opção aí, é Cheik Clube não tinha jeito, Miami (Bass) , aquele negócio todo, os cara dançando break. Lá eu conheci o Guilherme (Guila) e o Maiko né e formamos um grupo de dança chamado DMD. (AGUIAR, 2012)³⁷

Marcos da Silva mais conhecido como DJ Marcos Tubarão iniciou sua carreira no *Break* nos anos 80 no grupo Irmãos Cobra onde ele descreve para o autor Aguiar (2012) “no Brasil mesmo teve aquele estouro do break, a partir da novela, uma novela chamada Partido Alto, uma novela de 1984 que passava na TV Globo, a própria abertura trazia uma coreografia de break”. O Dj Tubarão teve um papel fundamental na criação do movimento, pois em 1994 organizou juntamente com Maiko na produção dos eventos do M.H.M.

Com a chegada da *House Music* as casas noturnas acabaram ficando sem espaço para acomodar a quantidade de gente que aparecia nas festas, e por esse motivo e na busca de originalidade e mais espaço surge o M.H.M.

A delimitação dos lugares fez com que os primeiros bailes de hip hop fossem direcionados para áreas mais distantes do centro da cidade, principalmente leste, oeste e norte. Escolas públicas, associações de moradores, clubes menores, quadras poliesportivas viraram palco para os primeiros encontros do M. H. M. (AGUIAR, 2012)³⁸

A ideia de organizar os movimentos, veio da zona leste do grupo DMD e juntamente com o grupo da zona oeste do grupo do Lúcio, com a intenção de organizar os grupos e criar um espaço original sem desmerecer só colocando um som e dizendo que serve para a dança *break*. No dia 1º de abril de 1994 foi um marco inicial para a nomenclatura M.H.M.

Muitos grupos foram criados durante esses períodos e dentre os grupos de *Street Dance*, o Artigo 5 Cia de Dança é fundado em fevereiro de 2018, com o objetivo de fomentar as danças urbanas abordando os cinco estilos pioneiros no movimento urbano: *Popping, Locking, Break Dance, House Dance e Hip Hop Dance*.

³⁶Link<<http://www.sinteam.org.br/?u=hip-hop-na-maloca-dos-manaos-quatro-cabecas-de-uma-hidra-urbana>> Acesso em: 24 de maio de 2022

³⁷Link:<<http://www.sinteam.org.br/?u=hip-hop-na-maloca-dos-manaos-quatro-cabecas-de-uma-hidra-urbana>> Acesso em 24 de maio de 2022

³⁸Link:<<http://www.sinteam.org.br/?u=hip-hop-na-maloca-dos-manaos-quatro-cabecas-de-uma-hidra-urbana>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

CAPÍTULO 2 - *LOCKING*

2.1 Fundamentos do estilo *Locking*

Os fundamentos, que serão apresentados a seguir, foram realizados nos laboratórios-aulas, exemplificados e demonstrados com fotografias e descrições do passo a passo de cada movimento base ocorrido em sala de aula. No entanto, só abordaremos o estilo *Locking* com o objetivo de iniciar e demonstrar o que futuramente poderá ser um livro, um artigo ou uma monografia de futuros profissionais que seguem essa linha de pensamento. Buscando documentar esse experimento para futuros pesquisadores e praticantes pensarem sobre esse registro mais detalhado do movimento. Como ponto de partida para quem está começando, apresentando a imagem de uma forma simples.

LOCK (travar): é o passo principal da dança, que traz o conceito de trancar.

Obs.: esse movimento inicia na imagem 1 e vai até a imagem 4, porém cada imagem terá sua explicação chamada de passo para se executar de forma excelente o *lock*.



Imagem 1: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: com os braços semi flexionados trazendo a referência de está segurando o volante de uma moto.

Passo 3: inclino meu tronco um pouco para frente subindo meu pé esquerdo em meia ponta com a perna flexionada e a outra estendida.

Passo 4: uma pequena inclinação do tronco para meu lado direito chegando na forma conhecida da estética *Lock*.

POINT (apontar): conceito de apontar para algo ou lugar.

Obs.: o apontar tem que ser de forma trancada ou travada, não deixando o movimento fica como se estivesse furando algo



Imagem 2: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial

Passo 2: com o braço direito deixo próximo ao ombro como forma de preparação para estender e trancar o passo

Passo 3: faço o movimento de apontar, interessante saber também que a partir do momento que entendo o point junto com a trancada, posso experimentar usando os níveis baixo, médio e alto.

GIVING FIVE (dando cinco): é o conceito de bater cinco, como formar de se cumprimentar, você oferece a mão para bater, e quando a pessoa não bate, você traz de volta e bate sozinho



Imagem 3: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial

Passo 2: estende a mão para alguém bater

Passo 3: ninguém bate, trago de volta

Passo 4: preparo pra bater

Passo 5: faço o clap executando a estrutura *Giving Five*

PACE (ritmo): é o conceito de você marca seu tempo musical na dança com seu punho de forma que esteja bem solto.

Obs.: vamos marcar quatro tempos onde teremos números ímpares e pares, e entre os números temos o contratepo representado pela letra “e” Exemplo: e 1, e 2, e 3, e 4



Imagem 4: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial, o braço está perto do corpo conforme a imagem no contratempo da música.

Passo 2: faça uma pequena batida chicoteando na frente do corpo sem estender muito o braço nos números ímpares.

Passo 3: volto para a posição inicial no contratempo da música.

Passo 4: faça uma batida chicoteando um pouco mais forte na caixa da música, estendendo o braço para a lateral nos números pares.

CLAP (palmas): é o conceito de bater palmas de formas variadas trabalhando níveis e criatividade, trago como exemplo uma estrutura básica para se pensar o *clap*.



Imagem 5: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: faça um clap do lado direito.

Passo 3: faça um clap para meu lado esquerdo, com minha perna esquerda levantada e ambas as pernas flexionadas, passando meu braço direito entre a perna levantada para que minha mão esquerda faça um *clap*, transformando a base *clap* diferente, criativa e divertida.

Passo 4: venho do passo 3 direto para o 4, trabalhando o nível médio com as pernas flexionadas e abertas para a lateral e o tronco um pouco inclinado para frente para que eu venha executar um *clap* à frente do meu corpo, trabalhando sua agilidade.

WRIST TWIRL (giro de pulso): conceito de girar o pulso, na imagem temos a estrutura dos braços, e a seta direciona o sentido do giro de pulso.

Obs.: procure deixar sua mão fechada somente com as pontas dos dedos encostada no polegar como na imagem, para que tenha mais mobilidade e melhor execução do giro de pulso.



Imagem 6: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: subo somente meu antebraço.

Passo 3: abro os meus cotovelos em direção ao meu ombro em que meus punhos irão executar *wrist twirl* e volto pelo mesmo caminho até a posição inicial.

DOUBLE LOCK (trancada dupla): é a forma de fazer duas vezes o *lock*, a primeira você bate e na segunda você tranca o passo.



Imagem 7: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: faço a mesma estrutura do *Lock* mas sem completar ele, e volto um pouco com o passo sem precisar voltar para a posição inicial para depois finalizar.

Passo 3: finalizar no *Lock* trancando o movimento.

UP LOCK (bloqueio para cima): é a forma de jogar os braços para cima e finalizar no *Lock*



Imagem 8: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: jogo os braços para cima flexionados, com o cotovelo na mesma linha horizontal do ombro, e a mão na mesma linha vertical do cotovelo.

Passo 3: desça os braços para a posição inicial, mas já com os punhos fechados para finalizar no *Lock*.

Passo 4: finalizar no passo *Lock*.

SCOOBOT HOP: esse movimento não tem tradução pois foi criado pelo Jimmy "Scooby Doo" Foster utilizando do nome apelidado por eles. Tendo movimentos com pequenos saltos trabalhando braço e perna

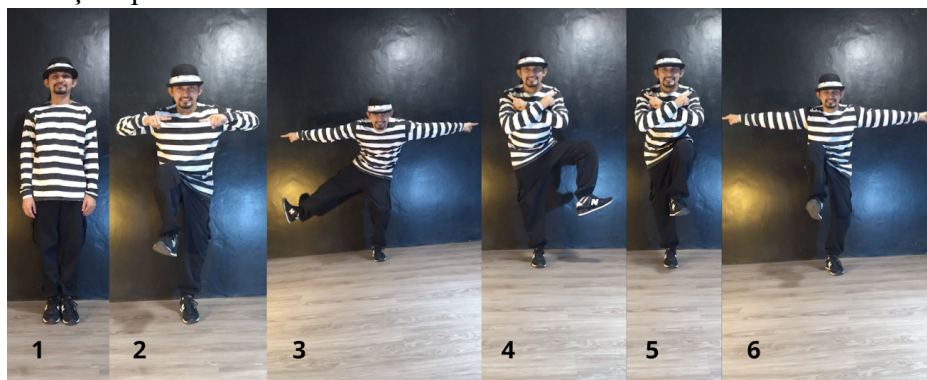


Imagem 9: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: subo minha perna flexionada, e trago meus braços com a mão em *point* próxima ao ombro e o cotovelo na mesma linha do ombro.

Passo 3: estendo braços e perna direita para lateral, altura da perna é conforme sua capacidade, se quiser subir um pouco mais, pode subir como também pode fazê-lo abaixo, isso não altera o sentido do movimento.

Passo 4: faço a troca da perna de apoio, subindo agora a perna esquerda flexionada pela lateral trazendo meus braços em formato de "x" e a perna chega logo depois no contratempo da música como está no passo 5.

Passo 5: a perna esquerda chega flexionada no contratempo da música, com o joelho na linha do quadril.

Passo 6: finalizar o passo trancando, com os braços estendidos pela lateral na linha do ombro, e faço a troca da perna de apoio com a direita flexionada com o joelho na linha do quadril realizando essa troca com um pequeno salto.

SCOOBOT: é um movimento trabalhando *Wrist Twirl* e pernas. *Scoobot* não tem tradução pois foi criado pelo Jimmy "Scooby Doo" Foster utilizando do nome.



Imagem 10: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: perna esquerda flexionada como perna de apoio, a direita eu estendo na lateral com o pé em flexão, braço esquerdo executo o *Wrist twirl* e o direito estendo na lateral.

Passo 3: troco minha perna de apoio usando o mesmo movimento de pernas da figura anterior para o outro lado, com os braços faço *Wrist Twirl* fechando na frente em “x” próximo ao quadril.

Passo 4: faço *Wrist Twirl* para cima trazendo as pernas para a posição inicial.

Passo 5: finalize fazendo *Wrist Twirl* para baixo batendo com clap atrás e marque com uma pisada a frente com o pé direito.

STOP & GO (pare e vá): é a estrutura de para e continuar de forma mais balanceada, **Obs.:** foi registrado de forma lateral para melhor visualização do passo



Imagem 11: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: mesma posição do *Up* com as mãos espalmadas.

Passo 3: minha perna esquerda flexionada como perna de apoio, perna direita estende pisando atrás, braço direito estende a frente com o tronco inclinado um pouco para frente.

Passo 4: me posiciono de forma lateral jogando o peso do meu corpo para a perna direita, mas mantendo as duas pernas flexionadas e meu braço esquerdo vem abraçando e parando a minha frente na linha do meio peitoral.

Passo 5: estendo as duas pernas fazendo uma pequena batida com a lateral esquerda do quadril.

Passo 6: volto com a posição anterior “passo 4”.

Passo 7: direciono meu corpo para frente tendo minha perna esquerda como apoio e flexionada, perna direita atrás estendida e o braço estende a frente.

Passo 8: reinicie o movimento fazendo o “passo 2” de forma trancada.

SCOOBY DOO: estrutura de passo criado também por Jimmy “*Scooby Doo*” Foster intitulado com o apelido dele.



Imagem 12: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: faço um *Up* com os braços.

Passo 3: por onde passa o movimento do passo 2 para o passo 4.

Passo 4: pernas abertas e flexionadas, com o braço direito flexionado a frente do rosto e o esquerdo flexionado atrás.

Passo 5: volto com meu movimento dando um chute com minha perna direita a frente tendo a perna esquerda como apoio, e um pace a frente com braço esquerdo, para realizar um pequeno trocando as pernas de apoio.

Passo 6: troco minha perna de apoio para a perna direita.

Passo 7: finalizo meu passo pisando com perna esquerda a frente e meu braço direito flexionado e o punho na direção do meu rosto.

MUSCLE MAN (homem músculo): é a forma de mostrar seus músculos, trago uma estrutura para experimentar o passo.



Imagem 13: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: trago os braços em formato de “x” cobrindo o meu rosto.

Passo 3: abro os braços mostrando meus músculos.

Passo 4: fecho de uma outra forma na frente do meu rosto, com mãos e cotovelos se encostando.

Passo 5: abro novamente mostrando meus músculos, importante enfatizar que com esse esconder e mostrar de rosto, você pode brincar com a forma de sorrir, mostrar a língua e etc.

FUNKY CHICKEN: Literalmente é imitar o bater de asas de uma galinha, trago uma estrutura boa de se experimentar



Imagem 14: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: faço com os braços a posição de uma asa de galinha e bato duas vezes de forma bem rápida.

Passo 3: trabalho no nível médio com as pernas flexionadas batendo as asas para o lado direito.

Passo 4: trabalho no nível médio com as pernas flexionadas batendo as asas para o lado esquerdo.

HAMMER (martelo): é a forma de usar as mãos fechadas como se fossem martelos



Imagem 15: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: Levanto meu braço direito para martelar.

Passo 3: com a perna direita levantada e flexionada na altura do quadril e com minha mão direita martelo duas vezes na coxa próximo ao joelho.

Passo 4: Levanto meu braço esquerdo para martelar.

Passo 5: com a perna esquerda levantada e flexionada na altura do quadril e com minha mão esquerda martelo duas vezes na coxa próximo ao joelho.

Passo 6: Levanto os braços para martelar.

Passo 7: com as pernas flexionadas, martelo duas vezes na coxa próximo ao joelho.

FUNKY GUITAR: é a forma de dançar como se tivesse tocando uma guitarra.



Imagem 16: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial já com a intenção de estar segurando uma guitarra.

Passo 2: flexione as pernas tocando a guitarra.

Passo 3: estende a perna ficando a direita como apoio e a esquerda sobe na altura do quadril flexionada tocando a guitarra.

Passo 4: volta com as duas pernas de apoio e flexionada tocando a guitarra.

Passo 5: estende as pernas ficando a esquerda como apoio e a direita sobe na altura do quadril flexionada tocando a guitarra, e fica nessa forma repetindo quantas vezes quiser.

PIMP WALK: a imitação do andar de um cafetão. Criado por Greg “Campbellock Jr” Pope.

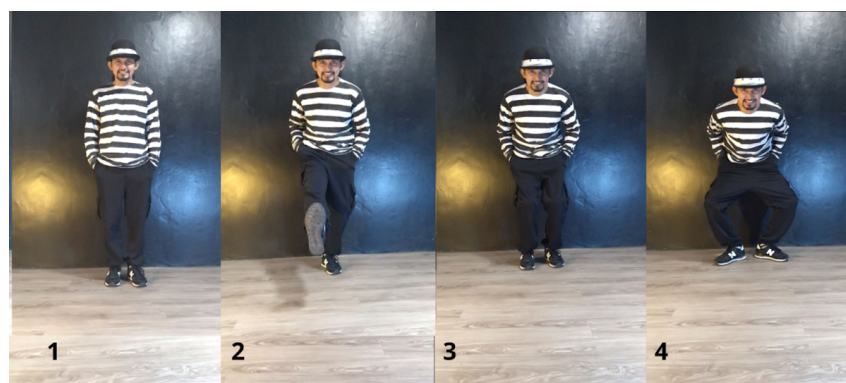


Imagem 17: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial com as mãos no bolso.

Passo 2: um chute na frente com o pé direito, nesse caso se preferir também pode chutar com o outro.

Passo 3: volto para a posição inicial mas com as pernas flexionadas.

Passo 4: abro as pernas com elas flexionadas, com isso volto pro início e repito quantas vezes eu quiser caminhando com o passo Pimp Walk.

LEO WALK (caminhada do leão): uma outra forma de caminhar.



Imagem 18: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: com meu pé direito em meia ponta baixa faço uma rotação direcionando meu calcanhar para fora.

Passo 3: volto com o mesmo movimento de rotação fazendo a impressão da batida de calcanhar com calcanhar, essa batida é rápida e já indo direto para o passo 4.

Passo 4: assim que faço a batida de calcanhar, minha perna direita reverbera subindo flexionada com o joelho na altura do quadril. Assim que minha perna descer para pisar ao chão já se inicia a execução do lado esquerdo.

Passo 5: com meu pé esquerdo em meia ponta baixa faço uma rotação direcionando meu calcanhar para fora.

Passo 6: volto com o mesmo movimento de rotação fazendo a impressão da batida de calcanhar com calcanhar, essa batida é rápida e já indo direto para o passo 7.

Passo 7: assim que faço a batida de calcanhar, minha perna esquerda reverbera subindo flexionada com o joelho na altura do quadril. Assim que minha perna descer para pisar ao chão início novamente e faço quantas vezes eu quiser caminhando com o passo.

HITCH HIKE (viajar de carona): é a forma de pedir carona, com isso você pode usar sua criatividade e brincar com as pessoas que estão junto com você dançando.



Imagem 19: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: estendo minha mão na posição de pedir carona.

Passo 3: meu punho inclina para fazer o gesto de pedir carona.

Passo 4: com a mão faço o gesto de pedir carona.

Passo 5: inclino novamente o punho para fazer o gesto de pedir carona.

Passo 6: faço novamente o gesto de pedir carona.

***SKEETER RABBIT*:** é o passo que trabalha junto, braços e pernas. Criado por James “Skeeter Rabbit” Higgins, este passo foi inspirado nos movimentos *shuffle* dos irmãos Nicholas.



Imagem 20: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: com a perna direita dou um chute na frente e a esquerda flexionada como perna de apoio, com a mão esquerda faço um pace.

Passo 3: transfiro minha perna de apoio para a direita, dando um chute com a perna esquerda atrás na diagonal e com minha mão direita faço um Pace, com meu corpo virado para diagonal esquerda e o tronco inclinado um pouco para a direita.

Passo 4: volto com meu corpo virado para frente transferindo minha perna de apoio para a esquerda, dando um chute com a direita, para depois fazer um pequeno salto.

Passo 5: assim que faço o pequeno salto, transfiro minha perna de apoio da esquerda para perna direita, e minha perna esquerda se mantém em cima flexionada na altura do quadril para finalizar o passo.

Passo 6: finalizar o passo pisando com a perna esquerda a frente e meu punho direito próximo do meu rosto.

***“SNEAK PEEK”* ou *“SNEAK SEEK”*:** esse passo tratasse de se esconder e depois sair para observar, esse movimento é uma variação da Soul Dance “The Break”.



Imagem 21: Arquivo pessoal



Imagem 22: Arquivo pessoal



Imagem 23: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial, com às duas mãos à frente, uma em cima e a outra em baixo, independente de qual fica por cima, da forma como será passado agora, não vai mudar o sentido do passo, os braços estarão em movimento como se estivesse enrolando algo.

Passo 2: com os braços em movimento meu corpo vai passar por esse ponto, peso do corpo na perna direita flexionada e a esquerda estendida.

Passo 3: com braços em movimento chego na posição do nível médio com às duas pernas flexionadas.

Passo 4: volte pelo mesmo caminho do passo 3 e com a mesma movimentação de braços.

Passo 5: chegou com a mesma movimentação do passo 1 e com a mesma movimentação de braços.

Passo 6: agora com o braço estendido meu corpo passa por esse ponto, peso do corpo na perna direita flexionada e a esquerda estendida.

Passo 7: ainda com o braço estendido meu corpo passa por esse ponto para transferir meu movimento para o outro lado do corpo.

Passo 8: ainda com minha mão estendida meu corpo passa por esse ponto com minha perna esquerda flexionada e a direita estendida.

Passo 9: chego nesse ponto procurando algo, com as pernas estendidas e com a mão fazendo um gesto de observação próxima do rosto e depois a gente reinicia tudo para o outro lado.

CRAZY HORSE (cavalo maluco): é a forma de chutar com os pés pelas laterais.



Imagem 24: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial com às duas mãos dando a intenção de está se segurando para fazer os chutes.

Passo 2: preparação para fazer o chute com a perna esquerda de apoio como base e com a direita flexionada pela lateral na altura do quadril.

Passo 3: faço a execução do chute, com a planta do pé ou sola do tênis, não chutar com a ponta do pé.

Passo 4: com um salto transiro minha perna de apoio como base para direita e à esquerda sobe na altura do quadril flexionada para realizar o chute.

Passo 5: faço a execução do chute, com a planta do pé ou sola do tênis, não chutar com a ponta do pé, e continuo fazendo ela de forma repetida.

WHICH A WAY (o qual o caminho): introduzido por Leo “Flukey Luke” Williamson é a simulação de um trem.



Imagem 25: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial com as mãos simulando você controlando um trem.

Passo 2: minha perna direita sobe pela lateral, com a intenção de puxar pelo calcanhar antes de fazer a rotação do quadril, com minha perna esquerda de apoio.

Passo 3: com a perna direita na altura do quadril, faço uma rotação deixando minha perna em posição aberta e flexionada na altura do quadril, para depois transferir para o outro lado.

Passo 4: transferindo minha perna de apoio para a direita, minha perna esquerda sobe com a intenção de estar sendo puxado pelo calcanhar antes de fazer a rotação do quadril.

Passo 5: com a perna esquerda na altura do quadril, faço uma rotação deixando minha perna em posição aberta e flexionada na altura do quadril, e dessa forma você continua fazendo repetidamente.

VOLKSWAGON: simulação de um carro com falhas.

Obs.: Usei um banco para mostrar como fica a posição do corpo quando se realiza o salto. Não é necessário fazer o salto tão alto, mas também caso queira saltar mais alto, você pode, mas com a devida atenção na flexão de perna ao saltar e ao aterrissar no chão, esteja com alguém com experiência na área para fazer todo preparo antes de realizar o movimento, de preferência um profissional da dança que entenda de forma aprofundada as Street Dance.



imagem 26: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial, nessa posição se faz uma pequena flexão das pernas para realizar o salto.

Passo 2: a posição dos braços e com intenção de está segurando o guidom de um carro.

Passo 3: ao realizar o salto se traz a seguinte forma, mãos com a posição do guidão de um carro, perna direita flexionada na altura do quadril como se tivesse pisando no acelerador, e perna esquerda flexionada abaixo da direita como se tivesse pisando na embreagem, ao aterrissar no chão lembrar de flexionar as pernas para amortecer o impacto do salto.

LOCK SPLIT (divisão de bloqueio): realizada no nível baixo.



imagem 27: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial sentado ao chão com a perna esquerda estendida à frente do corpo, e a direita atrás flexionada com a lateral interna do pé e perna encostando ao chão, essa perna atrás é importante para quem pratica, para puxar um Knee Drop depois, que será ensinado mais a frente.

Passo 2: usando agora as mãos de apoio, com as pernas eu abraço meu antebraço, com a perna esquerda por baixo e a direita por cima.

Passo 3: volto para minha posição inicial e faço essa estrutura de forma contínua.

KILLING ROACHES (matando barata): e a intenção de está matando uma barata

Obs.: Certifique-se de está com joelheira.

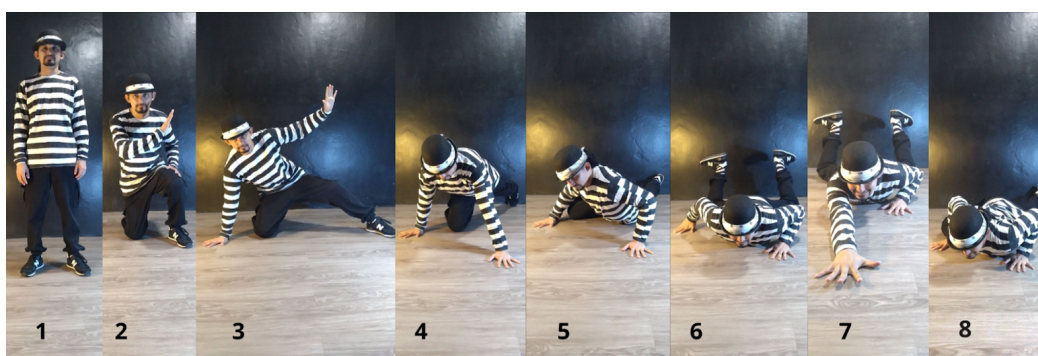


Imagem 28: Arquivo pessoal



Imagem 29: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial.

Passo 2: irei depositar de forma cuidadosa e consciente meu joelho direito ao chão, e manter minha mão direita próxima ao ombro esquerdo, meu pé esquerdo se mantém ao chão como apoio.

Passo 3: minha mão direita vai se apoiar no chão pela lateral fazendo que com meu corpo incline para a direita e minha perna esquerda estende para a sua lateral ainda em apoio ao chão e meu braço esquerdo em estendido que pode ser até um Point, caso queira como estética da sua dança.

Passo 4: minha perna esquerda vai estender lá atrás, meu corpo vai inclinar totalmente para frente usando agora meu braço esquerdo mais a frente de apoio também.

Passo 5: usando o apoio dos braços, principalmente o esquerdo vou depositar meu quadril ao chão.

Passo 6: vou deitar no chão com os dois pés levantados e a ponta dos pés votados um pouco para fora pela estética do passo.

Passo 7: com minha mão esquerda posicionada próxima do meu peito como forma de preparação para subir, a direita vai atacar na frente fazendo o Clap com a intenção de estar matando uma barata.

Passo 8: seguimos o mesmo caminho para voltar para a posição inicial mudando apenas um ponto, no passo 8 eu já posiciono às duas mãos para servir de apoio para a subida.

Passo 9: com o apoio das mãos levanto meu tronco.

Passo 10: posiciono meu pé esquerdo já para manter a base para subir ainda com minha mão direita como apoio.

Passo 11: subo para minhas duas pernas de base flexionada com preparação já para voltar para minha posição inicial, e depois recomeça tudo de novo, recomendo que faça pausadamente e depois vai acelerando o movimento aos poucos.

KNEE DROP (queda de joelho): essa é queda de joelho, recomendado treinar esse movimento com alguém experiente, pois ele é muito sujeito a lesão, antes de treinar faça um

ótimo trabalho de articulação do quadril e joelho com um profissional da dança que entenda de forma aprofundada as *Street Dance*.

Obs.: para fazer esse passo esteja com joelheira.



Imagem 30: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial, a posição dos pés não pode ficar nem muito aberta e nem fechada, as pontas têm que ficar voltadas para a diagonal.

Passo 2: o meu apoio estará na lateral interna dos pés, de preferência antes de descer para o passo 3, alterne um pouco entre a posição inicial e essa posição segurando por alguns segundos para fortalecimento da musculatura, pois a queda de joelho não é de fato uma queda de joelho, ela começa com o contato da lateral interna do pé ao chão já absorvendo todo impacto do salto e desacelerando a velocidade do movimento para após forma consciente depositar a lateral interna do seu joelho ao chão, muitos acabam caindo na falha de cair com a ponta do joelho.

Passo 3: depositar a lateral interna do joelho ao chão, muito importante deixar os braços nessa posição aberta e o tronco um pouco inclinado para frente, pois para quando for subir, usar o impulso da puxada do braço junto com o impulso do tronco, não precisa descer muito o tronco, para subir não precisa de um impulso tão grande, essa intenção é a mesma de fazer um salto mortal para trás, mas nesse caso é apenas um *Knee Drop*.

ALPHA (alfa): criado pelo Alpha Omega Anderson



Imagem 31: Arquivo pessoal

Passo 1: posição inicial de cócoras, com os braços em preparação para se apoiar atrás.

Passo 2: lanço meu corpo para traz, sem precisar jogar muito, é como se eu fosse sentar e não deitar, e trás a perna direita bem próxima do seu corpo, ela pode estar estendida ou um pouco flexionada, você pode treinar também mantendo suas mãos de apoio no chão e trabalhando somente a perna primeiro.

Passo 3: lance a perna para voltar para a posição de cócoras.

Passo 4: depois treine com a perna esquerda.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi classificada como uma pesquisa aplicada, tendo em vista que sua origem é decorrente da necessidade de aprimorar a teoria nos processos de criação e formação do bailarino nas *Street Dance* colaborando no desempenho dos artistas. Em que Prodanov e Freitas (2013, p. 51) afirmam que objetivam “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” envolvendo verdades e interesses locais.

Através dos objetivos desta pesquisa, dado que a finalidade é a fundamentação teórica no desempenho prático das *Street Dance*, se caracterizando em uma pesquisa exploratória, possuindo um planejamento flexível permitindo o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos destacados pelo Prodanov e Freitas (2013, p. 52).

Também é utilizado como ponto de partida o envolvimento do objetivo de o aprimoramento teórico e prático ter um papel ativo na realidade dos fatos observados durante a vida do pesquisador, tornando essa uma pesquisa-ação. Em que a pesquisa estuda os fatos e pode haver possíveis mudanças e decisões durante o processo da pesquisa sobre os problemas abordados. Conforme o auto a seguir:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 1986, p. 14)

Com o desenvolvimento e o aprimoramento teórico em processos de criação e formação nas *Street Dance*, podendo colaborar no desempenho artístico dos bailarinos e tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa como uma pesquisa qualitativa.

A seguir serão apresentados os objetivos pretendidos com a aplicação dos procedimentos na pesquisa de campo, assim como as etapas da pesquisa utilizadas e os resultados obtidos.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, sendo estas: a primeira etapa foi a realização de pesquisas bibliográficas e fichamentos para obtenção de uma revisão literária. A segunda etapa é o trabalho da pesquisa de campo em que serão escritos os processos de laboratório sobre os sujeitos da pesquisa — Rosilene Rosa Coutinho e Ramíris Raylander de Souza Silva. A terceira etapa é a sistematização dos dados coletados, e para o desenvolvimento da quarta etapa é a análise dos dados e escrita final do TCC.

Teve como objetivo geral: Analisar se o aprimoramento teórico em processos de criação e formação em *Street Dance* pode colaborar no desempenho artístico dos bailarinos. Com os seguintes objetivos específicos: Organizar um método autoral de aplicação nas *Street Dance*; Potencializar o uso da teoria na prática das *Street Dance*; Descrever se os laboratórios trouxeram melhoria no desempenho para os bailarinos.

Enquanto procedimentos na pesquisa de campo: os participantes escolhidos para o procedimento da pesquisa em campo, foram pessoas que não tiveram vínculo com as *Street Dance*, para a descrição do aprimoramento teórico e prático serem mais eficazes para a coleta de dados e resultado, sendo a participante A (Rosilene Rosa) que vem da linguagem da dança contemporânea e o participante B (Ramíris Raylander) que vem da vertente de música eletrônica³⁹.

Contudo, o início da pesquisa em campo ocorreu com outros participantes e por motivos pessoais de cada um, não foi possível concluir a pesquisa que obtinha o conteúdo aplicado acerca dos cinco estilos das *Street Dance* e por tal atividade ser necessária e a aplicação das cinco vertentes para os novos participantes não iriam assegurar um bom aprendizado devido o pouco tempo de execução que nos restava o conteúdo foi conduzido somente pelo estilo *Locking* como uma fonte para novas pesquisas a respeito dos demais estilos.

Os dados foram coletados utilizando-se de rodas de conversa, diálogos com o professor, atividades práticas e teóricas, diário de campo, gravador e câmera para filmagem. A execução das atividades ocorreram durante um mês. Em que os laboratórios foram

³⁹Para mais informação sobre Dança eletrônica: <<https://www.mundodadanca.art.br/2010/11/danca-eletronica-sua-historia.html>> Acesso em: 24 de maio de 2022 às 09:00

aplicados conteúdos teóricos como pesquisas científicas, diálogo, iniciação à teoria, documentários, filmes e conteúdos práticos como movimentos básicos na busca do entendimento da base no corpo a respeito do estilo *Locking*.

Em período de evento da *Street Battle*⁴⁰, foi convidado dois praticantes de *Locking* para dialogar e pontuar acerca da teoria e prática em sua vivência como praticante, esse diálogo é analisado como resultado teórico acerca da conversa, e como resultado prático um processo coreográfico apresentado no evento *Street Battle*. Foram coletados relatos dos bailarinos sobre sua experiência e desenvolvimento artístico através desse módulo. Obtendo no final dessa pesquisa um documentário a respeito das dinâmicas trabalhadas.

3.2 A Instituição - Artigo 5 Cia de Dança

As atividades desenvolvidas foram realizadas na sede da Artigo 5 Cia de Dança, localizada na Rua José Lins do Rego, 121, Bairro Tarumã, em Manaus/AM, através de laboratórios com conteúdos teóricos-práticos em relação às *Street Dance*, averiguando o desenvolvimento dos bailarinos acerca do processo de criação e formação.

A Artigo 5 Cia de Dança foi fundada em fevereiro de 2018 pelo diretor/coreógrafo e pesquisador deste trabalho Fernando Jacquiminut⁴¹. Com a finalidade de defender a fundamentação teórica nas práticas das *Street Dance* e com objetivo de fomentar os cinco estilos pioneiros no movimento urbano: *Popping, Locking, Breaking, House Dance e Hip Hop Dance*, visto também como conceito do nome da companhia.

O nome da companhia foi criado a partir das provocações e diálogos com o diretor Fernando Jacquiminut e seu aluno Emerson Oliveira, que juntos elaboraram os primeiros passos da Artigo 5 com uma logomarca que pudesse representar a simplicidade ao mesmo tempo, sendo impactante em seu nome.

⁴⁰ *Street Battle* é um evento que aborda os cinco estilos das *Street Dance*, organizado pelo diretor da Cia Artigo 5, Fernando Jacquiminut na cidade de Manaus. Para saber mais sobre o evento <<https://www.instagram.com/artigo5ciadedanca/?hl=pt-br>> Acesso em 18 de junho de 2022

⁴¹ Fernando Jacquiminut diretor e idealizador da Cia de dança Artigo5 criada em 2018, começou a atuar como praticante das *Street Dance* em 2007 no estilo *Breaking*, finalista do curso de bacharelado em dança UEA-ESAT, atualmente pesquisa e defende a importância da fundamentação teórica na prática das *Street Dance* baseada nos 5 estilos dentro da Cia Artigo 5 como: *Locking, Popping, Breaking, House e Hip Hop Dance*. Instagram: @fernando_jacquiminut



Imagem 32: Logomarca. Arquivo Pessoal

- Onde a letra “A” é a abreviação do próprio nome “Artigo” e uma representatividade de cada bailarino.
- O “5” é a representatividade dos cinco estilos abordados nessa pesquisa, sendo disposto em vários ângulos, significando a forma de ver o trabalho da Cia de várias formas, seja ela de cabeça para baixo, invertida ou até mesmo normal.
- O esquadilhado que aparece no fundo da logomarca, significa o trabalho sendo esquadilhado e visto parte por parte em cada quadradinho, facilitando assim encontrar pequenas falhas que possam ser removidas ou consertadas.

Atualmente a companhia é composta por dez bailarinos, seis homens e quatro mulheres, ao qual trabalham com espetáculos, musicais, showcase, videodança e videoclips, competindo em campeonatos de dança nacionais, em batalhas e representantes como júri de competições, ministrando aulas e workshop e organizando eventos, tudo em seu segmento artístico por intermédio das *Street Dance*. Em que sua sede não funciona como escola de dança.

Seu espaço é composto por uma garagem, uma recepção, um banheiro e uma sala de dança acompanhada de espelho, ar condicionado, caixa de som, computador e equipamentos para o treino diário, como pesos (feitos pela cia), elásticos, bolas de diferentes tamanhos, tornando o ambiente confortável e preparado para receber os participantes e para a coleta de dados.

A Artigo 5 trabalha dias de domingo de 09:00 da manhã até as 17:00 da tarde, em que durante a semana a sala de dança fica livre sendo utilizados para o laboratório de dança para trabalhar, registrar o andamento e o desenvolvimento da formação dos bailarinos nas *Street Dance*. E como requisito básico foi solicitado que a vestimenta fosse confortável e usassem tênis e joelheiras nas práticas de movimento no chão.

3.3 Descrição de resultados

3.3.1 Descrição dos laboratórios de formação

Laboratório I

No primeiro momento desse laboratório foi introduzida uma explicação acerca da diferenciação do termo *Street Dance* para o termo Danças Urbanas, na construção de um pensamento mais guiado para as diferenciações oriundas da palavra e na obtenção de esclarecer essa prática e suas futuras pesquisas. Dando continuidade as explicações houve de forma bem objetiva os conhecimentos das cinco vertentes das *Street Dance* em que são abordadas tanto nesta pesquisa quanto na companhia Artigo 5, ao qual trago para pontuar relações e caminhos que entrelaçam cada estilo até se tornar o que é hoje, buscando finalizar e focar no estilo *Locking* para adentrarmos nas práticas.



Imagem 33: Laboratório 1. Arquivo Pessoal

Na parte prática, começamos com um aquecimento individual com a orientação de focar mais nos braços ao qual o primeiro movimento a ser trabalhado em sala de aula é o movimento o *Point* (apontar) que vai trazer toda a carga do *lock* (trancada ou bloqueio) trabalhando a precisão do movimento juntamente com a criatividade e improvisação sendo um ótimo exercício para iniciantes. Pois, não se trata de somente uma execução e sim, um entendimento sobre tal movimento e principalmente um entendimento aplicado em seu corpo, ocorrendo uma liberdade de poder criar e improvisar com a base trabalhada.

Como introdução da base no corpo praticou exercício mais marcado para o entendimento do movimento com a ajuda da garrafinha de peso que foi de suma importância, ao qual foi notado ao largar o peso uma precisão maior de movimento. Na busca do domínio maior da base foi aplicado uma improvisação com e sem a utilização da garrafinha, buscando adquirir força e precisão de movimento mostrando as possibilidades de movimento que podem ser trabalhadas.

Participante A: “A parte teórica deu uma ótima abrangência para entender as particularidades do locking. Na prática pude compreender os caminhos do movimento (apontar) e experimentar utilizando somente os membros superiores. A parte mais desafiadora foi a junção do movimento com a música, permitindo perceber que ainda não tenho a agilidade necessária para essa movimentação .”

Com esse primeiro contato com o estilo, com a didática e a música, será sempre desafiador principalmente quando se vem de uma linguagem de dança diferente como é o caso da participante A, que mostrou precisão em seus improvisos e bastante dedicação em querer aprender, porém quando era para os *point* entrarem no ritmo a participante se perdia, no entanto, era algo que necessitava escutar mais músicas e treinar nelas.

Participante B: “é bem mais difícil do que parece. tive umas dificuldades com a coordenação dos braços mas aos poucos tá saindo alguma coisa, treinei um pouco em casa também e a tendência é melhorar. Meus braços ficaram doloridos devido muito tempo sem dançar.”

No início de qualquer coisa que formos fazer que não seja do nosso conforto será bem puxado só precisamos saber onde dar as pausas para o corpo descansar e não se lesionar e foi isso que ao longo da aula fomos fazendo, mesmo que o *point* venha ter essa necessidade de força e precisão que puxa bastante a resistência do corpo, era sempre necessário não só como um descanso para o corpo mais para a mente conseguir raciocinar todo aquele processo trabalhado, pois cada indivíduo reage de uma forma diferente ao processo trabalho e nesse primeiro contato com o estilo e com os participantes é notado suas fraquezas e suas qualidades que busco ir trabalhando nos laboratórios seguintes.

Laboratório II

O segundo dia de laboratório foi mais teórico, iniciando o conteúdo através de um vídeo⁴² ao qual se retrata de um grupo de jurados em que se apresentam em um evento de batalha, em que cada jurado dança mais de um estilo de dança, transformando aquele momento em uma apresentação de conhecimento, conseguindo mesmo tendo sua vertente específica de trabalho, ambos conseguem desenvolver os cinco estilos trabalhos em especial o estilo *Locking*, ocorrendo um diálogo na percepção da diferenciação de um estilo para o outro trabalhado no corpo de uma mesma pessoa.

⁴² Vídeo <<https://www.youtube.com/watch?v=FwPkYHiwdXo&t=21s>> Acesso em: 24 de maio de 2022

Por meio deste vídeo foi analisado o comportamento dos participantes no nosso diálogo a respeito do que foi assistido, ocorrendo uma crítica bastante construtiva e bastante aceitação da parte deles, nessa compreensão dos estilos presentes em cada jurado, das características de cada estilo e da visão deles com relação a esse vídeo e a nossa atualidade. Foi um diálogo para fortalecer o que foi passado no laboratório anterior e lapidar esse diálogo que pouco se pratica nas Danças Urbanas. Sendo também uma forma de instigar os participantes que na formação correta do aprendizado em prática o corpo consegue absorver *feeling* que cada estilo apresenta em sua dança.

Foi inserido também o filme/documentário “Obsessive Funk”⁴³ que retrata a história dos pioneiros e suas formas de dança, o estilo *Locking*, mostrando seus acessórios, músicas e locais que costumavam se apresentar ou frequentar. Na busca de fazer a comparação do olhar deles agora para o olhar deles no final do processo e no reconhecimento dos movimentos.

Laboratório III

Na continuação do laboratório prático, demos continuidade no trabalho de exercício com o *point* (apontar) desenvolvendo deslocamentos e andadas, na busca de trabalhar o espaço, para articular e reforçar todo o trabalho desenvolvido na aula anterior. Após tal atividade notou-se uma melhor e estavam mais descontraídos para executar os movimentos.

Em seguida foi executado o trabalho na base *pace* (ritmo) tendo o mesmo princípio do *point*, de início é desenvolvido o conceito do movimento como é marco, como ele foi criado e inserido na dança locking, pois após a compreensão utilizou-se do peso das garrafinhas para fortalecer o movimento e ganhar mais precisão para que no final o movimento tenha mais aptidão e ritmo necessário para acompanhar a música. Nesse momento tiramos todas as dúvidas a respeito da musicalidade, sempre dando pausas para descansar e absorver e tirar as dúvidas que tinham.

E para finalizar a atividade do dia foi passado palestra⁴⁴ sobre a cultura *hip hop* por Griot Urbano. essa palestra é uma proposta de conhecer o envolvimento e de fato como o *Locking* faz parte dessa cultura como movimento político de resistência e de liberdade de expressão.

Laboratório IV

⁴³ Filme “Obsessive Funk” <https://www.youtube.com/watch?v=DDd7k_hCG6M> Acesso em :24 de maio de 2022

⁴⁴ Palestra <https://www.youtube.com/watch?v=N3_9YxldGWI&t=1062s> Acesso em: 24 de maio de 2022

Na continuação da aula com os participantes foi realizado um aquecimento enfatizando mais os braços, pois o estilo *Locking* utiliza muito dos braços então é essencial esse trabalho. Neste laboratório as bases ensinadas foram: a base *Wrist Twirl* (giro de pulso), *Lock* (trancada) e *Clap* (palma) utilizando-se da garrafinha de peso como ferramenta como atividade para adquirir força e agilidade que é uma das estruturas metodológicas de trabalho para eles virem alcançar e ter um domínio sobre o movimento, facilitando o estado de improvisação com qualidade e expansão de movimento.



Imagem 34: Laboratório IV. Arquivo Pessoal

Quando aplicado o movimento colocamos sempre em ênfase em cada laboratório, que jamais se deve excluir o que já se praticou e sim complementar e achar seu ponto forte que possa acrescentar em ambas as danças. Então era notado que ambos tinham seu ponto forte quando começamos a trabalhar os níveis – alto, médio e baixo – de cada movimento.

Notando que o participante B por ter uma influência de braços da dança eletrônica, construímos uma dinâmica que se foca nesta proposta de trabalho, porém que não esquecesse de trabalhar os níveis e principalmente o espaço. E dando esse olhar para o participante o movimento dele se expandiu, pois não buscamos ensinar do zero buscamos acrescentar e fazer-los entender o que estão fazendo e principalmente fazer com que eles se sintam bem executando os movimentos.

Já com a participante A tivemos a dificuldade de se sentir insegura e feia executando o movimento, e isso sempre vai acontecer independente se é iniciante da dança ou não, existe essa auto cobrança de cada um e por ela ter vindo da dança contemporânea e estando presente com o balé clássico, realmente há essa cobrança do próprio bailarino, e como instrutor e facilitador do estilo devemos mostrar a sua evolução como um processo de adaptação e principal achar o ponto forte e ir se construindo acerca das atividades passadas.

E seu ponto forte é ter uma dominância maior acerca dos movimentos no nível baixo e principalmente sua flexibilidade que com os laboratórios seguintes ela vai adentrar o improvisado do *Locking* nas vertentes trabalhadas. Apesar de trabalhar suas individualidades

em sala de aula, as atividades eram feitas em conjunto e buscando sempre adentrar na essência do *Locking* que são as travadas, embora ambos tenham suas particularidades, o desenvolvimento das atividades era sempre em conjunto.

Laboratório V

O laboratório continuou adentrando nas bases *Muscle Man* (Homem Músculo) em que o bailarino faz essa representatividade de ser forte e o *Up Lock* (bloqueio para cima) sendo mostrando o braço para cima e desce fazendo o lock, em que ambos são trabalhados juntos criando infinitas possibilidades e várias variações, então utiliza-se muito a criatividade do bailarino ao executar tanto esse movimento quanto os outros.

Os participantes obtiveram um certo tempo de aula para absorverem e analisarem o movimento ensinado em aula em seu próprio corpo e consertarem os movimentos aprendidos em sala de aula com os movimentos já desenvolvidos para criar conexão na hora do improviso.

Laboratório VI

Na aula foi trabalhado o *Hammer* (martelo), o *Giving Five* (dando cinco), *Funky Guitar* (tocando guitarra), *Hitch Hike* (viajar de carona), exercícios que se utilizam muito da parte superior do corpo. Ao qual as pernas são livres para se deslocar e trabalhar o espaço. Nenhum exercício foi realizado na correria, todos foram bem explicados e colocados em prática, ao qual cada movimento é bem simples de ser compreendido, pois, o que vai o tornar complexo são as formas, combinações e direções a serem trabalhadas.

Bases que podem ser executadas em dupla ou individual, e como os laboratórios anteriores, dava-se um tempo para os participantes trabalharem suas dificuldades e aperfeiçoar suas particularidades e na improvisação tinham que fazer as combinações conforme seus pontos fortes, em que serão muito bem executados no processo final.

Laboratório VII

O sétimo laboratório foi solicitado dos participantes que viessem fazer o laboratório caracterizados com a roupa que simboliza o estilo *Locking*, utilizando roupas listradas, calças balão, lenço, chapéu de coco, ao qual ofereço os figurinos que a companhia Artigo 5 tem para caso eles não tivessem tais itens. Foi uma aula que estimulou os participantes a entenderem como é ser um *Locker* e dançar como um, e resgatar essa representatividade do *Locking* para dentro da aula e desenvolver a criatividade e inspiração aos participantes que estão iniciando

a não desistirem da prática. Conseguindo transmitir através do corpo a essência e o feeling que a dança carrega.



Imagem 35: Laboratório VII. Arquivo Pessoal

A sensação e a energia foram totalmente diferentes dos outros dias, pois quando eles colocaram as roupas para representar a dança *Lock* a criatividade dos participantes melhorou bastante e a vontade de aprender ficou mais efervescente. Em razão de, ao estarem caracterizados automaticamente o olhar e a energia muda, ficam mais inspirados para praticar e melhorar sua dança.

Quando iniciamos nossa atividade após estamos prontos e representando o estilo *Locking* na sala de aula, iniciamos com uma revisão através dos cartazes para identificar o quanto até aqui aprendemos, em que cada cartaz tem o nome do movimento e sua tradução para aquele que estiver praticando consiga assimilar melhor o movimento com a palavra escrita em inglês e sua tradução.

Na continuação das aulas práticas o estudo das bases foram: *Scoobot*, *Scoobot Hot*, *Stop Go*, *Leo Walk*, *Pimp Walk* e *Sneak* esse movimentos são mais mecânicos que os anteriores. Essas bases de movimento buscam trabalhar a parte inferior do corpo e as bases são muito semelhantes uma com a outra facilitando o aprendizado, e por manter a essência do bloqueio (*Lock*) a parte superior trabalha as bases como o *Wrist Twirl* (giro de pulso), *Lock* (trancada), *Clap* (palma) e o *Point* (apontar) transportando toda a carga do bloqueio, das travadas e da precisão na parte superior dando a característica para os movimentos executados em sala de aula.

Laboratório VIII

Na continuação do laboratório foi aplicado às bases: *Volkswagon*, *Skeeter Rabbit*, *Crazy Horse*, *Which-a-Way* em que a agilidade e os saltos estão bem presentes nesses movimentos, ao modo pelo qual não exige uma perfeita execução pelo pouco tempo que se

falta para o início do processo de criação e sim, que busquem entender e compreender a construção do movimento em seu corpo. Demonstrando no final mais quatro bases (*Killing Cockroaches*, *Knee Drop*, *Alpha*, *Lock Split*) que são bases do *Locking*, porém não foram aplicadas no processo por demandar um pouco mais de treinamento e atenção para a prática desses movimentos.

E notado que a participante A ficou muito interessada em aprender os 4 (quatro) movimentos que foram demonstrados, e com a sua flexibilidade conseguiu executar melhor os movimentos aprendidos em sala de aula. Já o participante B executou melhor os movimentos *Skeeter Rabbit* na agilidade do movimento. Ambos mostraram evolução no decorrer da aula, apesar de não ter exigido muito.

Laboratório IX

O laboratório ocorreu como um processo de revisão e aprimoramento das bases estudadas, a qual orientou a respeito de suas dúvidas e dificuldades. E nessa construção da autonomia corporal e na busca de entender do que o corpo se necessita de aprimoramento, tornando-se uma iniciação a análise prática e teórica em que o professor sempre em todas as aulas aplicava o nome das bases ao invés de mostrar o movimento, para que busquem associar o nome ao movimento.

Iniciando no final da aula a construção do processo final, para apresentação no evento *Street Battle*. Em que os participantes demonstraram nervosismo e comentaram que seriam criticados por estarem executando os movimentos de forma errada, e na busca de acalmar e fortalecer eles para o dia a dia até a apresentação, tivemos uma conversa sobre a aceitação das pessoas que iniciação nas *Street Dance*, que é totalmente positivo e incentivador e que não iriam fazer desfeito de sua apresentação. Então buscamos escolher a música inicialmente para pensar nos nossos pontos fortes trabalhados nos laboratórios e começar a experimentar em cima da música para se familiarizar.

Laboratório X

A construção do processo criativo foi conduzida nas improvisações e construções de pequenas células coreográficas juntos, para que o processo carregue ambos os conhecimentos de coreografia e improvisação, tornando para os participantes ao que possa os desafiar mais que consigam executar com destreza.

A música escolhida em coletivo realçou essa combinação da coreografia e da improvisação individual, dando gatilhos no andamento da música com a sequência, ao qual a

criação das sequências de movimentos e ideias são totalmente dos participantes, realizando com muita facilidade por terem as bases do estilo *Locking* na mente e no corpo e através desse desempenho conseguem pensar e fixar ideias nas suas coreografias. Com relação ao figurino foi embasado na mesma ideia do laboratório, em que o participante B busca fazer sua blusa listrada com manga comprida pois foi a escolha dele.

Na análise desse processo, é observado o desenvolvimento de um pensamento crítico e construtivo a respeito do estilo *Locking*, a um domínio e autonomia na sua criação e no seu solo, entendendo a dinâmica e a essência do estilo *Locking*, ocorrendo também uma autoavaliação, se eles necessitavam de mais energia ou se o movimento não estava conforme o ensinado.

Finalizando a construção do processo e partindo para os dois dias de evento da *Street Battle* em que o primeiro dia é uma roda de conversa com os praticantes de outro estado, na análise teórica do estudo. E o segundo dia é o dia da apresentação do processo no local onde vai acontecer as batalhas.

3.3.2 Roda de Conversa e Apresentação - *Street Battle*

A Roda de Conversa aconteceu na sala de dança do Artigo 5, tendo como convidados do evento *Street Battle* o competidor Vitor Lock⁴⁵ de São Paulo e jurado JP Black Soul⁴⁶ do Rio de Janeiro, ocorrendo um diálogo entre os convidados e os participantes juntamente com a presença da Companhia Artigo 5 e outros convidados da companhia a participar dessa roda de conversa. Em que o tema escolhido para o diálogo foi “A importância da teoria e prática no desempenho do profissional”.



Imagem 36: Roda de conversa. Arquivo Pessoal

⁴⁵ Vitor Lock atualmente é integrante da CIA Discípulos do Ritmo, segue ministrando aulas em academias de dança e fazendo Workshops nacionais e internacionais. Instagram: @vitorlock

⁴⁶ JP Black já esteve presente na Juste Debout (Paris, 2017) levando o 2º lugar, é tetracampeão do Rio H2k na categoria locking, e também um dos fundadores da Funkeados Crew e do Projeto The Street Flow. Instagram: @jpblacksoul

A apresentação do processo de criação dos participantes aconteceu no Atlético Rio Negro Clube, no evento *Street Battle* idealizado pelo diretor Fernando Jacquiminut que compõem o cronograma de workshops, batalhas, e apresentações das cinco vertentes das *Street Dance*. Antes de acontecer a apresentação dos participantes o pesquisador/idealizador do evento, explicou para a plateia sobre o que seria essa apresentação e a quantidade de laboratórios/aula que foram obtidos para apresentar o seu processo coreográfico.



Imagem 37: Apresentação. Arquivo Pessoal

3.3.3 Documentário

O documentário foi uma necessidade de registrar as experiências dos participantes e sua vivência com a teoria e prática e seu desempenho como bailarino, ao qual dividido em 3 partes: a primeira parte relata sobre a companhia Artigo 5 por intermédio da bailarina Letícia Rodrigues, relatando a sua experiência com a teoria e prática das *Street Dance*.

A segunda parte relata sobre o Projeto Ciclo Urbano por intermédio da bailarina Gabrielle Barros, sobre a importância da teoria e prática das *Street Dance* como Projeto de Extensão na Universidade de Dança. Ao qual ambas são significativas para a construção do interesse e do desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

E a terceira parte é o relato dos participantes A e B desenvolvido por 7 etapas/partes, obtido como relato de experiência e como coleta de resultados dos participantes. Antes das etapas foi solicitado aos participantes que falassem um pouco sobre cada um e as suas experiências com dança.

O documentário está disponível no link: <<https://youtu.be/0fgIAX8ZF2c>> acesso em: 25 de maio de 2022.

A seguir a descrição de cada fala dos participantes “A” e “B” a respeito de cada etapa do vídeo.

Etapa 1. O que foi esperado das aulas

Participante A - "Olá, eu me chamo Rose Rosa, sou formada em licenciatura em dança pela universidade do estado do Amazonas, tenho uma pós graduação em docência do ensino superior, sou bailarina profissional desde dos 16 anos onde iniciei no Balé Folclórico do Amazonas e fiquei durante 12 anos. Atualmente sou bailarina do Corpo de Dança do Amazonas onde estou a 9 anos nessa companhia e sou proprietária e professora do R2 estúdio de dança."

Participante B – "Sou Ramiris, tenho 27 anos e vim da vertente de música eletrônica. Basicamente os estilos de dança eletrônica tenho aprendido baseado na internet e eu já vi muitas vezes apresentações e vídeos falando sobre Locking e Popping mas eu nunca me interessei assim a ponto de procurar aprender. Tô bem ansioso pra ver como é que vai ser o processo e tudo e acho que vou me divertir bastante e vai agregar com o conteúdo que já tenho."

Participante A – "Estava ansiosa e também muito apreensiva. Eu não sabia se eu ia conseguir atingir a técnica e entender também como é a técnica no meu corpo até mesmo porque eu sempre dancei e fiz aulas técnicas de ballet clássico e dança contemporânea então vir pro Locking pra mim tava muito longe da minha realidade."

Etapa 2. Como foi os primeiros contato das aulas

Participante B - "Foi um pouco complicado porque, como eu não tinha nenhum estudo em relação às vertentes, foi uma surpresa pra mim. Porque locking pra mim era muito pontos, giros e eu consegui identificar mas não sabia o que era na verdade. Durante o processo eu comecei a aprender alguns movimentos muito com os braços então tinha uma correlação com o estilo que já vinha. Teve momentos que me dediquei bastante, como twirl foi um deles pelo fato do giro de pulso, point gostei bastante."

Participante A - "Para mim as aulas foram bem planejadas porque houve uma divisão de cada movimento, então a gente até que teve um tempo pra gente entender como é o movimento, como é a passagem dele, pois eu consegui entender e conseguir aplicar no meu corpo com a minha identidade. O que ficou muito esclarecido nas aulas é que eu não precisava imitar, eu precisava entender o movimento e entender a sua base pra mim poder explorar dentro do meu corpo. E dentro do locking tem um movimento pace, ele que dá o ritmo ali pra gente seguir então ficar trabalhando várias músicas trouxe outro tipo de sentir a sonoridade que às vezes a gente nos outros estilo passa despercebido, então assim, pra mim a questão das aulas, a questão de entender o recado, a questão de entender a base de cada movimento só veio mesmo acrescentar."

Etapa 3. Comentários acerca dos documentários, filmes e palestras assistidas

Participante A - “E o que mais me chamou atenção nesse documentário foi justamente ver grandes nomes do locking e ver como eles tem o estilo locking como estilo de vida. O que eu observei nesse documentário foi a maneira como eles se vestem, o cuidado que eles têm desde de sua vestimenta além também de ver que eles têm um poder e conhecimento do seu corpo, ver o quanto eles dominam e quanto eles brincam muito com a movimentação base do Locking. O que vai mais me chamando atenção é a criatividade e a imaginação que vai muito além e perceber que não existe certo e errado existe a sua identidade a sua essencial e principalmente o aqui e agora. Vivenciar aquilo mesmo, seu tempo, sua mente e respeitar até seu sentimento também. então foi bem importante ver esses grandes nomes nesse documentário.”

Participante B- “Cara é um filme assim pra quem está começando é sensacional, sem palavras. Por que tem os principais nomes que marcaram o locking de alguma forma, os movimentos e roupas como eram antes, o respeito que elas tinham pela dança e tudo mais. Então era algo assim que te deixa vidrado, era interessante que era algo assim que deixa você ligado foi muito interessante de assistir teve muito conteúdo no filme que a gente ver que a pessoa ficou muito obcecada com o locking e eu de certa forma fiquei assim, que tudo eu via eu tentava ligar de alguma forma e eu cheguei a ver vídeos antigos e eles tinham coreografia de locking e ficava “ah tem locking no meio”. Vi vários vídeos de artistas que eu gosto que deixava claro que era locking.”

Participante A - “O também me fez deixar mais claro pra mim e que a dança urbana não é uma coisa só então pra mim ficou muito mais claro eu consegui entender o diferencial desses estilo, conseguir entender principalmente a particularidade da música deles também e como é importante durante as batalhas ter a música certa para cada estilo então pra mim ficou mais claro porque na minha cabeça tava tudo uma coisa só então dentro dessas 8 aulas eu acredito que o Fernando conseguiu esclarecer muito coisa.”

Participante B - “Entender o Street Dance me deu uma outra visão, ter um entendimento maior que não é só aquilo, não é só dança. Tem um conteúdo por trás que a gente começa a ver a dança com outros olhos.”

Etapa 4. Com relação ao processo criativo

Participante A - “Pra mim foi tirar um pouco do meu bloqueio acredito que o Fernando conseguiu tirar esses bloqueios que tinha, eu vou falar de improviso... quando eu ia

improvisar me sinto algo bloqueando achando que não era capaz quando ele me chamou pra fazer parte desse projeto fiquei um pouco receosa por conta de não ser capaz de chegar sobre a música e dançar até mesmo a minha carreira foi um pouco construída nesse sistema de ter o coreógrafo vai lá e faz mais não é errado. Segundo, consegui entender cada movimento desse mundo do Locking e inserir dentro das habilidades que eu tenho no meu corpo e eu acredito também que a fala do Fernando não era muito incisivo, ele era bem respeitoso tanto comigo tanto com Ramiris que foi um participante e falava assim não esquece a essência assim por exemplo se eu fosse pro chão, uma das coisas que eu gosto muito de trabalhar, ele fala “mas cada o locking?” então assim foi de uma forma que me fez refletir muito pra trazer isso dentro da criatividade mesmo e eu acredito que as aulas foram trabalhando muito na gente nessa parte criativa pra chegar no produto final que foi na apresentação que tivemos... o interessante também foi que o Fernando trouxe elementos como pesinhos pra ajudar e quando nos vestimos na primeira vez lembro muito da sensação livre e solta e quando coloquei o chapéu eu fiquei caraca eu to carregando uma história aqui...”

Participante B - “Foi onde a gente viu a importância de ter aprendido a teoria para conseguir aplicar na prática, foi um suporte maior porque teríamos muita dificuldade de montar uma coreografia assim do nada sem ter esse conteúdo teórico e tivemos que trabalhar só mais a nossa criatividade para conseguir juntar tudo e fazer uma apresentação bacana.”

Etapa 5. Roda de Conversa com JP Black e Vitor Lock

Participante A - “...uma das coisas que ficou bem gravada na minha cabeça foi a fala do Victor Locking “temos que está em equilíbrio na prática e estudo não da pra um ta mais e outro ta menos então tem que sempre ta ai junto” então eu percebi o quanto foi importante as nossas aulas tanto a prática quanto a teoria os dois tem que caminhar junto porque assim a gente consegue evoluir. Todos os nomes que eles falavam na hora a gente não consegue se sentir perdido, pelo contrário eu consegui me sentir centralizada me sentir no meio deles.

Participante B - “...Se a gente não tivesse tido os conteúdos nessa roda de conversa estaríamos perdidos por que os termos que eles falavam se não tivéssemos uma base eu não iria saber então teve coisa ali que a gente só se encontrou porque a gente estudou então conseguimos entrar no meio deles por causa dos estudos.”

Etapa 6. O olhar sobre o evento *Street Battle*

Participante A - “Eu acredito que o evento veio assim fechar com chave de ouro tudo que a gente tem vivenciado nos estilos. Eu já consegui diferenciar muito bem porque foi um evento

que trouxe os cinco estilos, quando eu tava assistindo as batalhas de locking eu conseguia perceber onde estava uma falha técnica e conseguia perceber quando a pessoa tinha mesma aquele domínio do movimento e quando a pessoa tava só ali tirando onda na base do movimento que ficava assim de forma muito grandiosa. Também pude perceber nas batalhas que você não precisa ir muito longe se você brincar só com a base só com o que você já tem você consegue ser muito grande. O evento fechou um ciclo mas ele também abriu outro ciclo. O evento foi bem organizado, planejado e foi um evento que conseguiu abraçar todos os estilos que a gente já tinha falado ali das street dance.”

Participante B - “O dia do evento foi algo surreal assim ter tido um evento assim daquela proporção que foi que a gente conseguia ver cada coisinha cada detalhe e as batalhas foi surreal o Victor dançando e a Gabi também foi uma energia muito grande nas batalhas e apresentações e entender o significado e entender porque o evento tava acontecendo por que de tudo ali eu não tava só assistindo eu tava lá ele entendia tudo do evento.”

Etapa 7. Sua apresentação no evento *Street Battle*.

Participante A - “Eu tava com um pouco de receio de como a galera iria me receber...mas eu acredito que quando eu pisei eu já senti toda uma energia boa... com todos os ensinamentos não tinha o que dá errado porque eu tinha que fazer acontecer era ser verdadeira comigo mesmas, com a essencial, com os fundamentos e so colocar em praticas as minhas habilidades e fazer essa fusão. Então pra mim a apresentação foi isso foi uma questão de superação foi de liberdade foi de sentir as pessoas porque eu acredito que nunca tinha feito uma apresentação dentro das danças urbanas pois o público era diferente do que sou acostumada apresentar então tudo só veio a contribuir. eu particularmente amei a apresentação e o resultado...”

Participante B - “a apresentação no evento foi algo que marcou bastante pela escolha do figurino, as listras que são bastante marcante no Locking, a escolha da música e o nervosismo na hora porque fazia um tempo que não dançava e a minha parceira de dança tem um renome e me sentia muito pressionado mas pelo fato de eu ter tido esse conhecimento durante o processo um conhecimento prático me deu um suporte gigantesco o Fernando deu bastante liberdade pra gente, já que vínhamos de outros estilos de dança, ele deixava a gente agregar no locking sem perder a essência... Isso me deixou um pouco mais calmo pra conseguir. Só tenho que agradecer pela confiança e por ter chamado a gente.”



Imagem 38:Apresentação. Arquivo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Street Dance* é uma dança vernacular de contexto urbano afro-estadunidense pós-funk, que se popularizou pelo mundo e no Brasil. Após se tornar uma prática tão conhecida pelos brasileiros e divulgada pela mídia como Dança de Rua (tradução da palavra *Street Dance*) nome esse que marginaliza e desvaloriza o mercado de trabalho naquela época, houve uma reformulação para criar uma representatividade adequada para a palavra *Street Dance*.

No entanto, ambas as palavras retratam as vertentes que conhecemos até hoje como: *Locking*, *Popping*, *House Dance*, *Hip Hop Dance* e *Breaking*, existem outros estilos que fazem parte desse rótulo, porém nos estudos abordados, são somente esses 5 (cinco) estilos que ao estudar conseguimos alcançar e trabalhar melhor os outros que são ramificações desses estilos.

O estilo *Locking* origina-se da dança *Soul Funk* nos anos 60 em Los Angeles por Don Campbell, uma dança cuja característica são os bloqueios ou o travamento (*Lock*). O estilo *Popping* oriundo dessa mesma linhagem musical de *Soul music*, construído de vários estilos que se tornaram base da dança *Popping*, sendo dotado como criador Sam Boogaloo, trazendo os movimentos *Boogaloo* e juntando com as contrações dos músculos (*Popping*).

O *House Dance* originou-se no final dos anos 70 e início dos anos 80, nos *clubes underground* de Chicago e Nova York, iniciando a mixagem das músicas discos com elementos da música Break, Batidas afro e música eletrônica, a sua dança é uma mistura de movimentos de outros estilos, e a utilização da improvisação. O *Breaking* surgiu nos anos 75 e 76 em Bronx nas *Block Partys*, a sua dança hoje é dotada de regras e fundamentos, para quem pratica essa categoria de dança que exige força e agilidade são chamados de *B-girl* e *B-boy*.

O *Hip Hop Dance* é construído da mistura de todas as danças anteriores, conhecido nos anos 70 de *Freestyle* ou *Newstyle*. O seu nome é dado pelo artista Afrika Bambaataa que determina também com o mesmo nome a Cultura *Hip Hop* que segue uma linha totalmente diferente da dança *Hip Hop*. Sua Cultura vem através de guerras e conflitos entre gangues que buscam por sobrevivência e por paz.

Em que KRS -ONE traz a reflexão sobre 9 elementos – inseridos atualmente- em que o primeiro elemento: *DJ*, a arte de transformar tocar disco de vinil um aparelho de reprodução de música num instrumento musical capaz de criar música. O segundo elemento: *Mc*, além de comandar, transmite a essência da cultura através do que diz e faz, KRS – ONE

diz “um *MC* pode ser um rapper, mas um rapper nunca será um *MC*”. O terceiro elemento: expressão que começa como escrita em 67 na Filadélfia e vira febre em Nova York e depois se desenvolve pelo, o que é hoje. O quarto elemento: *Breaking*, dança de referência latina e afro-americana, Ken Swift e Rock Steady Crew foram fundamentais para criar a estética do estilo de dança.

O quinto elemento: conhecimento, Bambaataa e Zulu Nation foram fundamentais para esse processo. O sexto elemento: *Beat Box*, a arte de transformar barulhos com a boca e som, batidas para dar suporte a *Mcs* e dançarinos. O sétimo elemento: moda das ruas, se vestiam com o que tinham em mãos e o que estava mais acessível, através disso foi se criando uma estética, que com o tempo se desenvolve, e o mercado aproveita para criar vestimentas se baseando na moda das ruas. O oitavo elemento: linguagem de rua, a forma como se comunicavam, através de gírias e gestos, principalmente com palavras, podendo se comunicar de forma como só eles conseguissem entender. E o nono elemento: empreendedorismo, processo de compra, venda e negociação de tudo que a cultura *Hip Hop* produz como arte.

Toda essa carga cultural chega ao Brasil e adentra a Manaus por meio do filme “Na onda do Break” em 1984, juntando interesses comuns e criando o que até hoje é lembrado como a maior organização do movimento *Hip Hop* de Manaus o M.H.M levando para as comunidades a Cultura *Hip Hop* e as *Street Dance* por meio desse movimento conheço a dança que transformou minha vida até esse momento e sei que estará sendo futuramente.

Portanto, toda a experiência que antecedeu a realização desta pesquisa, foi fundamental na execução da mesma. Primeiro como dançarino de Danças Urbanas e Diretor da Companhia Artigo 5 que desenvolve a teoria e prática das *Street Dance*, depois como acadêmico de um Curso de Dança, e no processo como bolsista no Projeto de Extensão: *Ciclo Urbano: teoria e prática das danças urbanas aliados aos conceitos de Klauss Vianna* na Universidade.

Ao qual a transição entre a teoria e a prática foram eficazes para minha carreira profissional e com a observação dessa transição em outros indivíduos e grupos das Danças Urbanas analisando como há uma falta de conexão entre esses dois atos. Nos possibilitando através desta pesquisa encontrar uma significativa contribuição para as Danças Urbanas, produzindo conhecimento em dança e constituindo "novos" corpos para o *Street Dance*.

A pesquisa de campo, por meio dos laboratórios e dedicação dos participantes da pesquisa, possibilitou alcançar resultados favoráveis na construção dos corpos, por meio da fundamentação teórica e prática nas *Street Dance* projetadas e realizadas pela Cia Artigo 5.

Ficou visível, no documentário criado, a força da teoria no domínio das técnicas das *Street Dance*. O Plano de aula foi administrado por meio de cinco estilos de dança que são pioneiros na cultura afro-estadunidense que são o *Locking*, *Popping*, *House Dance*, *Hip Hop Dance* e *Breaking*. No entanto, foi importante fazer o recorte na pesquisa e direcionar o processo criativo usando o estilo do *Locking*. O documentário apresenta todos os relatos dos bailarinos envolvidos nesta investigação, os quais declaram a potência deste estudo. Ainda há um longo caminho a percorrer, mas hoje temos a certeza que estamos seguindo cada vez mais seguros enquanto, bailarinos, coreógrafos e professores de *Street Dance*.

REFERÊNCIAS

YOSHINAGA, Gilberto. **Nelson triunfo - do sertão ao hip hop**. 1. ed. São Paulo: Shuriken produções / LiteraRua, 2014. 368 p. ISBN 978-85-67688-00-8.

PRODANOV, C. C. FREITAS, C. E.; . **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.2013.

RODRIGUES, Marcos. **CORPOS REMIXADOS NAS DANÇAS URBANAS: Um recorte desde os anos 1970 em Porto Alegre**. 2018. 97 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Richardson. **Hip Hop Manaus anos 80: uma cultura de rua e popular**. inSURgência, v. 2, n. 2, p. 417-429, 2016.

THIOLLENT, Michel **Metodologia da pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986.

TORRES, Laís. **Danças urbanas no brasil: relatos de uma história**. 2015. 83 p. Monografia — Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015.

VIEIRA, David. **Hip Hop Dance: vocabulário poético e possibilidades de criação**. IN: Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciado em Dança, Centro de Artes. Pelotas, 2018.

LINKS:

COLOMBERO, Rose Mary Marques Papolo. **Danças urbanas: uma história a ser narrada** - grupo de pesquisas ... Jul. 2011. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/7715187/dancas-urbanas-uma-historia-a-ser-narrada-grupo-de-pesquisas->>. Acesso em: 24 maio de 2022.

DORNELAS, Luana. Comemorando quatro décadas do movimento rap no Brasil, relembre a história de um dos gêneros mais importantes da música. **Red Bull**, 2021 Disponível em:<<https://www.redbull.com/br-pt/music/O-surgimento-da-cultura-hip-hop-no-Brasil>>. Acesso em: 22/11/2019.

DANÇAS de Festa Social (ALMA). Edicate Before You Recreate LockerLegends International, **lockerlegends** 2019. Disponível em: <http://www.lockerlegends.net/?page_id=1406>. Acesso em: 12/11/2020.

O que é House Dance?, **STEEZY**, Disponível em : <https://www.steezy.co/posts/what-is-house-dance> Acesso em : 12/11/2020.

Origem do House Dance. **Movimento sete e oito**, 2010. Disponível em: <<http://movimentoseteoito.blogspot.com/2010/05/origem-do-house-dance.html>>. Acesso em: 12/11/2020.

PALESTRA hip hop - arte,cultura, sociopolítica e mercado. 1 vídeo (55 min 30 s). Publicado pelo canal **Griot Urbano**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N3_9YxldGWI&t=1064s. Acesso em: 25 maio 2022.

PIMENTEL, Evandro. House: o estilo alternativo de dança de rua, **Red Bull**, 2020. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-house>>. Acesso em: 13/11/2020.

PIMENTEL, Evandro. Popping: aquela dança do Michael Jackson. **Red Bull**, 2020. Disponível em: < <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-popping> >. Acesso em: 12/11/2020.

PIMENTEL, Evandro. Locking: a dança pioneira que nasceu sem querer. **Red Bull**, 2020. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-locking> > Acesso em: 12/11/2020.

PIMENTEL, Evandro. Breaking: a dança fundamental da cultura hip-hop. **Red Bull**, 2020. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-breaking>>. Acesso em: 13/11/2020.

URBANO, Griot. **Introdução ao hip hop**. [S. l.: s. n.], 2017. *E-book* (13 p.) Disponível em:<http://www.mediafire.com/file/3122ex539v99nfd/Griot_Urbano_-_Introduc%CC%A7a%CC%83o_ao_Hip_Hop_-_%23VVARTV.pdf/file> Acesso em: 25 maio 2022.